

“Tudo é leitura. Tudo é decifração ou não.

Depende de quem lê.”

Affonso Romano

7. Análise de perfis internos do questionário com leitores

No capítulo 6, foi descrito o respondente médio do questionário e as médias das respostas ao mesmo. Para trazer à luz possíveis particularidades de diferentes perfis identificados dentro da totalidade dos respondentes, fatores de influência em relação ao apreço do sujeito pelo livro ilustrado de ficção em prosa dirigido ao público adulto e verificar o perfil do consumidor do possível nicho de mercado para este tipo de obra, foi feita uma segunda contagem das seguintes respostas das questões objetivas do questionário¹:

- *“Qual é a sua idade? (Se você não é maior de idade, agradecemos pelo seu interesse, mas esta pesquisa é focada em maiores de 18 anos.)”*

- *“Qual é o seu sexo?”*

- *“Qual é a sua escolaridade?”*

- *“Você gosta de ler?”*

- *“Você gosta de ler livros de ficção? (Livros de ficção são aqueles que retratam narrativas fantasiosas, histórias inventadas, isto é, aqueles que não são livros documentais, históricos, biografias, didáticos, autoajuda, guias etc.)”*

- *“Quais gêneros (tipos) de livros de ficção você mais gosta de ler? (Marque tantos quantos forem necessários)”*

- *“Você gosta de ilustrações em livros de ficção para o público em geral? (Ilustrações podem ser desenhos, fotografias, montagens, pinturas etc. São imagens que acompanham textos.) (O “público em geral” significa qualquer pessoa, independente de idade, sexo, escolaridade etc.)”*

- *“Em um livro de ficção, em qual (quais) lugar(es) você gosta de ilustrações? Marque quantos forem necessários.”*

- *“Você gosta de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos? Não só na capa, mas dentro do livro também. (Livros para adultos são aqueles que NÃO são dirigidos especificamente para crianças, independente do gênero)”*

- *“A qual (quais) público(s) você considera adequada a leitura de livros ilustrados?”*

- *“É adequado adultos gostarem de livros ilustrados?”*

¹ Foram escolhidas somente estas questões por se tratarem de questões objetivas respondidas pela totalidade do corpus, devido a questões práticas de tempo e complexidade.

Estes novos dados foram comparados aos dados da média geral dos respondentes e a outros perfis similares para identificar desvios e peculiaridades próprios dos grupos. A seguir, são apresentados os dados mais relevantes para a o tema da pesquisa.

É importante ter em mente que, para que uma comparação fosse possível, foram utilizados percentuais do todo. Isto é, por exemplo, a totalidade de homens (100 respondentes) equivale proporcionalmente à totalidade de mulheres (366 respondentes), mas essa comparação não é realidade em termos de valores efetivos. Logicamente, quanto menor o número de respondentes do perfil separado, menor é a representatividade dos dados deste grupo e maior é a probabilidade de concordância entre os respondentes, levando a percentagens muito altas ou muito baixas que podem não ser representativas. Para minimizar essa possível sensação de distorção, além dos valores percentuais, foram acrescentados ao texto intrdutório dos subcapítulos os números efetivos de respondentes.

7. 1 Corpus total dividido por sexo: mulheres e homens

A pesquisa contou com 366 respondentes que se identificam como sendo do sexo feminino (77,06% do corpus total) e 100 respondentes que se identificam como sendo do sexo masculino (22,94% do corpus total). Como já mencionado no item 6.1.1, essa marcada predominância feminina na pesquisa (assim como em outras pesquisas indicadas no item já antes mencionado) pode indicar que um maior interesse deste público pela discussão da literatura.

7.1.1 “Qual é a sua idade? (Se você não é maior de idade, agradecemos pelo seu interesse, mas esta pesquisa é focada em maiores de 18 anos.)”

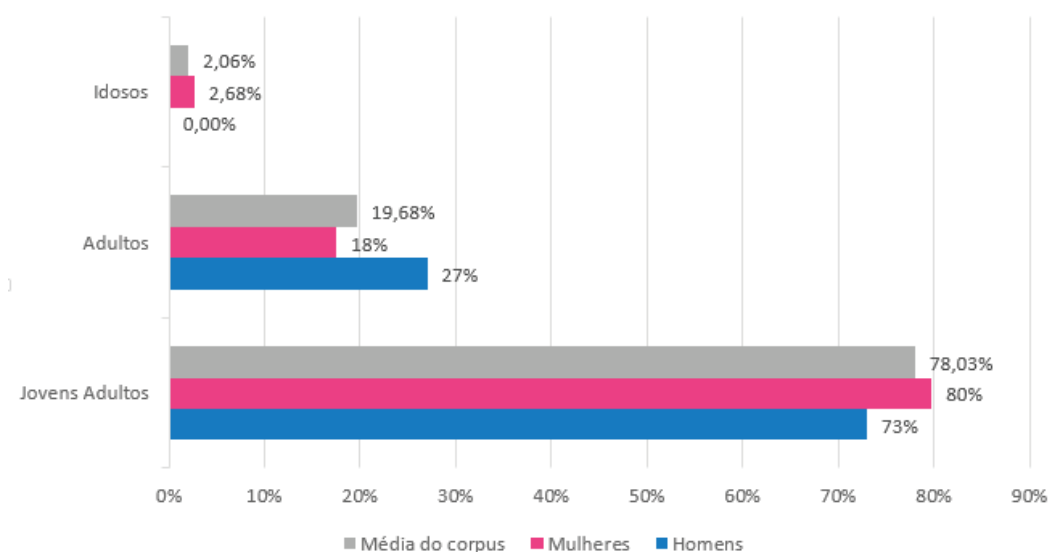


Gráfico 7.1: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre faixa etária.

A maioria das respondentes que se identificam como sendo do sexo feminino se encaixa na faixa etária de jovens adultos (80,00%), seguidas por aquelas que pertencem à faixa etária dos adultos (18,00%) e a dos idosos (2,68%).

A maioria do grupo masculino também se encaixa no grupo de jovens adultos (73,00%), seguido por aqueles que se encaixam na faixa etária de adultos (27,00%). Nenhum homem que respondeu ao questionário se encaixa na faixa etária de idosos.

É possível observar que a tendência majoritariamente feminina observada no *corpus* é, proporcionalmente, menos acentuada no grupo de adultos, embora ainda presente.

7.1.2 “Qual é o seu sexo?”

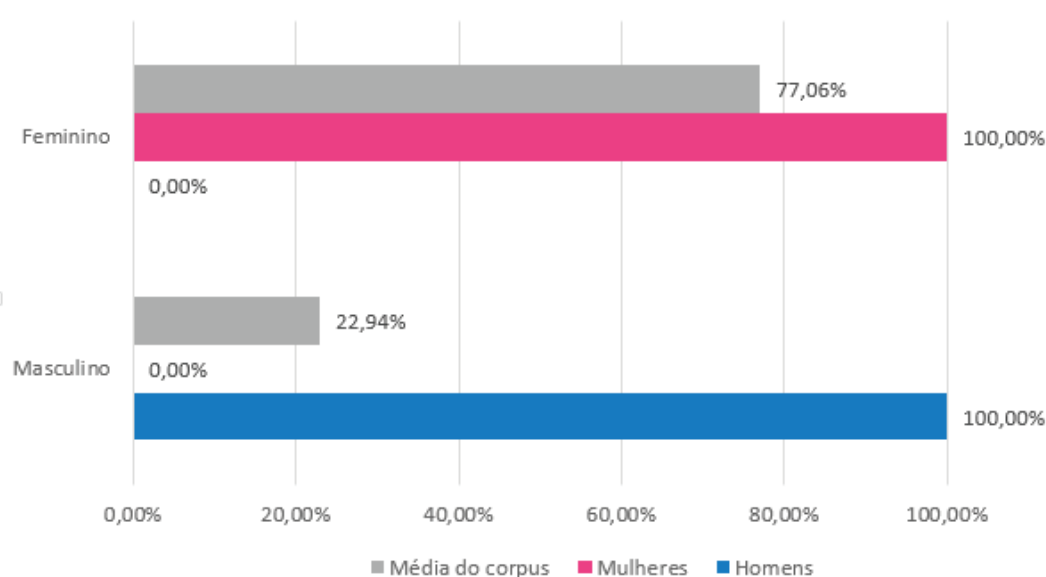


Gráfico 7.2: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre sexo.

Por motivos evidentes de separação do total do *corpus* em sexos, a totalidade das mulheres pertence ao sexo feminino e a totalidade dos homens pertence ao sexo masculino.

7.1.3 “Qual é a sua escolaridade?”

A maioria das respondentes mulheres declara ter ensino superior completo (33,63%), seguida por aquelas que afirmam ter ensino superior incompleto (30,04%) e por aquelas que estão ou estiveram engajadas em pós-graduação (29,75%).

No grupo masculino, existe uma notável maioria de respondentes com acesso ao ensino de pós-graduação, completa ou incompleta, (45,00%), seguida por aqueles

que tem ensino superior completo (28,00%) e ensino superior incompleto (22,00%).

Em ambos os sexos, é confirmado o padrão da média do corpus de maioria com acesso a educação superior ou pós-graduação, completa ou incompleta.

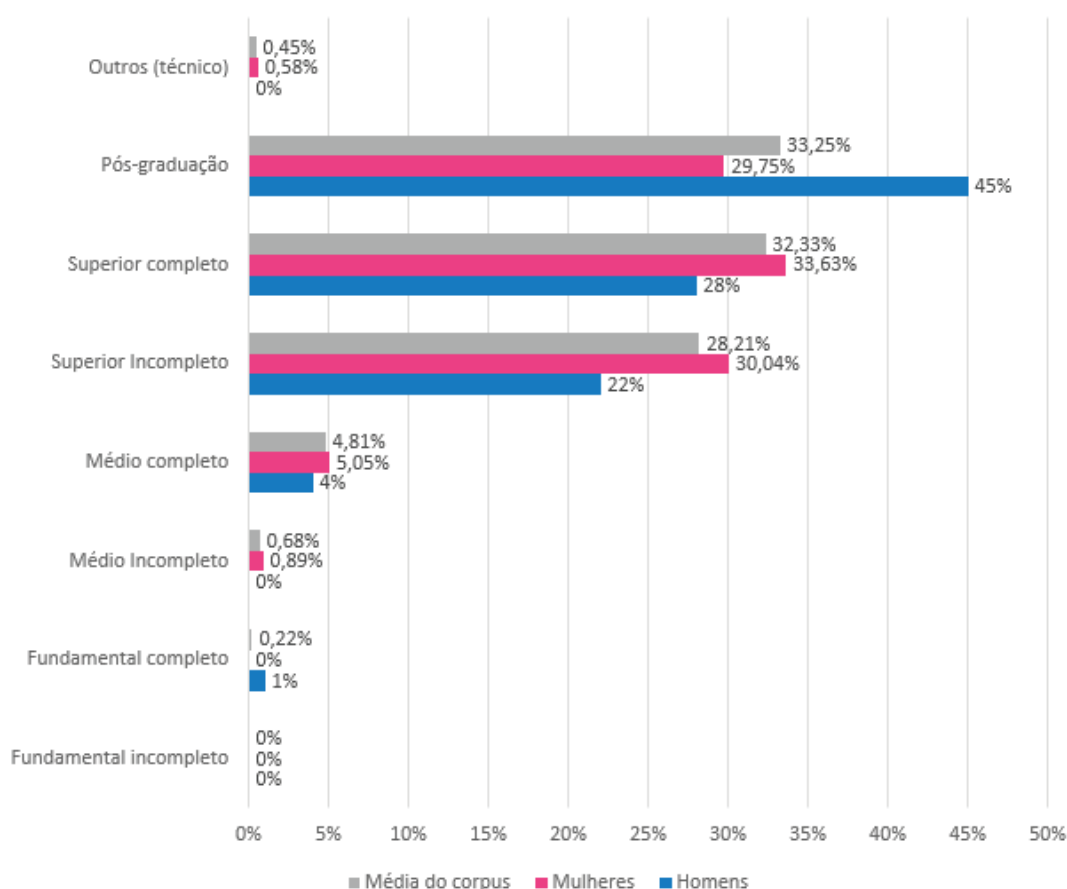


Gráfico 7.3: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre nível de instrução formal.

7.1.4. “Você gosta de ler?”

A maior parte do grupo das mulheres afirma gostar muito de ler (84,52%) ou gostar moderadamente de ler (15,18%). O número de respondentes do sexo feminino que diz ser indiferente a ler (0,30%) ou não apreciar a atividade (1,00%) é praticamente desprezível.

A parte majoritária do grupo masculino afirma, também, gostar muito de ler (80,00%), seguida daqueles que dizem gostar moderadamente da atividade (18,00%). Assim como se dá no perfil feminino, o número de homens que declara ser indiferente à leitura (1,00%) ou não gostar da ocupação (1,00%) é praticamente nulo.

Pode-se perceber que existe uma grande afinidade nas respostas de ambos os sexos em relação ao apreço pela leitura, seguindo de perto as tendências apresentadas pela média do corpus.

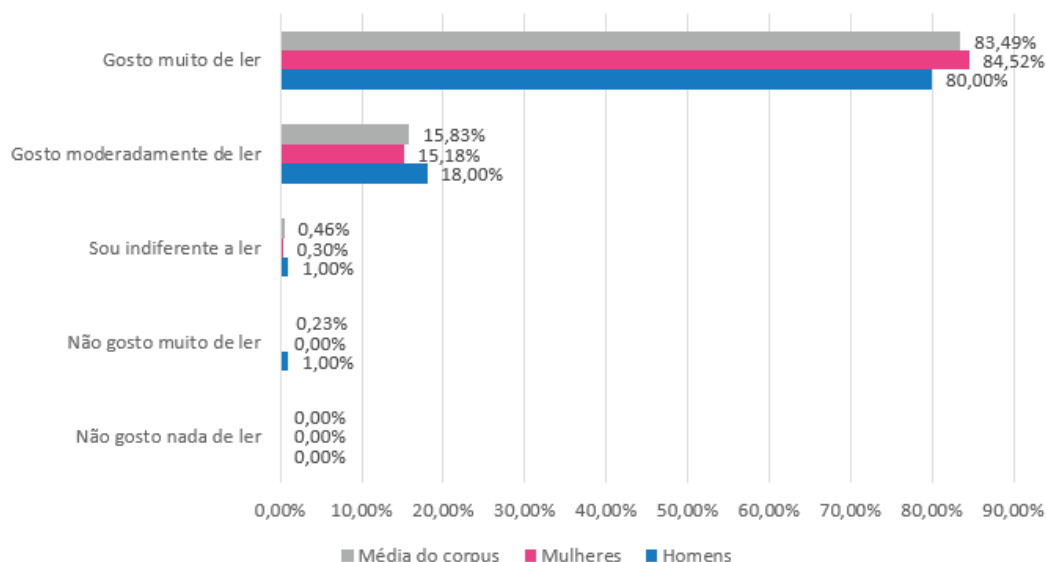


Gráfico 7.4: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre o apreço pela leitura em geral.

7.1.5 “Você gosta de ler livros de ficção? (Livros de ficção são aqueles que retratam narrativas fantasiosas, histórias inventadas, isto é, aqueles que não são livros documentais, históricos, biografias, didáticos, auto-ajuda, guias etc.)”

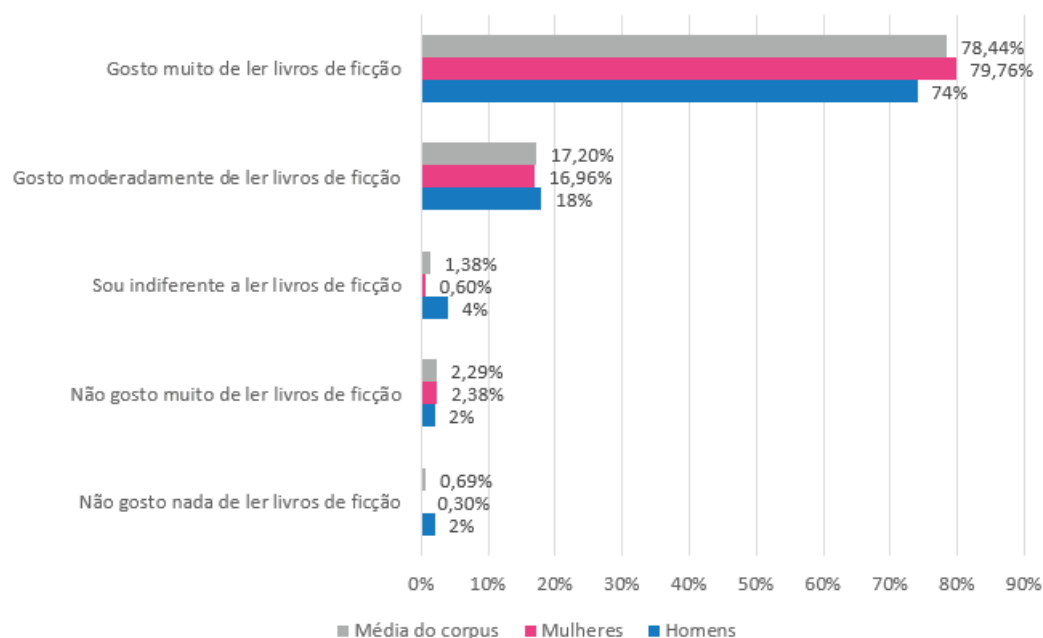


Gráfico 7.5: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre o apreço pela leitura de ficção.

A maioria das mulheres afirma gostar muito de ficção (79,76%), seguida pela parte que gosta moderadamente de livros ficcionais (16,96%). Assim como visto no

item anterior, o número de mulheres que diz ser indiferente à leitura ou não gostar em algum grau é muito baixo.

A preponderância dos homens declara gostar muito de ficção (79,76%), seguida pelos que afirmam gostar moderadamente de obras de ficção (18%). São indiferentes à leitura de ficção 4% dos respondentes do grupo masculino e não gostam em algum grau de livros ficcionais mais 4% dos homens. Esta pequena diferença em relação ao item anterior indica que uma pequena parcela dos homens parece apresentar preferência aos títulos de não ficção.

Novamente, é percebida uma grande paridade entre as respostas dos perfis, não havendo nenhuma significativa variação da média do corpus.

7.1.6 “Quais gêneros (tipos) de livros de ficção você mais gosta de ler? (Marque tantos quantos forem necessários)”

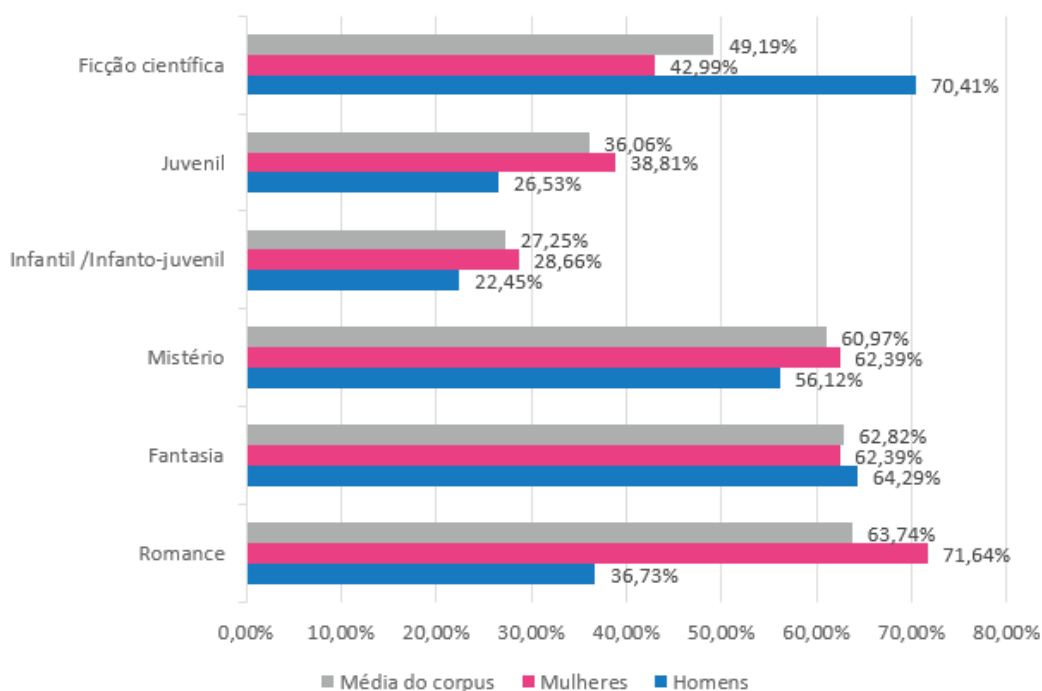


Gráfico 7.6: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre o apreço por gêneros de ficção.

Os livros mais apreciados pelo público feminino da pesquisa são, em ordem de popularidade: romance (71,64%), mistério e fantasia (ambos com 62,39%).

Os gêneros mais queridos dos respondentes homens do questionário são, em ordem de popularidade: ficção científica (70,41%), fantasia (64,29%) e mistério (56,12%).

O gênero mais apreciado pelo *corpus* total, o romance, tem como significativa maior parte de seus leitores, as mulheres, tendo os homens pouco mais do que

a metade da participação do total de leitores deste gênero². O segundo gênero mais apreciado pelo *corpus* total da pesquisa é o de fantasia, que tem participações equilibradas dos dois gêneros. O terceiro gênero literário mais apreciado pelo *corpus* total, o de mistério, é mais apreciado pelas respondentes mulheres da pesquisa. Ao contrário do que se dá no gênero de romance, o gênero de ficção científica se destaca como sendo de preferência majoritária masculina.

Os gêneros infantil/infanto-juvenil tem uma variação de pouco mais de 6 pontos percentuais entre homens e mulheres, embora mais de um quinto de ambos os sexos declare gostar desse tipo de obra (28,66% das mulheres e 22,25% dos homens). Este dado leva a inferência de que parte do *corpus* de ambos os sexos está, muito possivelmente, habituada a ler obras literárias ilustradas (visto que obras deste gênero quase sempre são ilustradas, como observado no capítulo 5), embora fique sugerida uma maior familiaridade do público feminino com livros ilustrados do que a sua contraparte masculina.

Nota-se que os gêneros infantil/infanto-juvenil e juvenil, que não são especificamente dirigidos ao público adulto, têm um apreço considerável de parte da amostra de ambos os sexos, embora em ambos se destaque o público feminino. Isso demonstra uma já presente não adequação por partes de ambos os sexos ao “imposto” às faixas etárias pelo mercado editorial.

6.2.1.6 “Você gosta de ilustrações em livros de ficção para o público em geral? (Ilustrações podem ser desenhos, fotografias, montagens, pinturas etc. São imagens que acompanham textos.) (O “público em geral” significa qualquer pessoa, independente de idade, sexo, escolaridade etc.)”

Em relação à presença de imagens em livros de ficção dirigidos ao público como um todo, a maioria das mulheres diz gostar moderadamente (36,01%), seguida por aquelas que dizem gostar muito (26,19%) e por as que se declaram indiferentes (24,70%). Das respondentes mulheres, 9,82% não gostam muito ilustrações em obras dirigidas para o público como um todo e apenas 3,27% afirmam não gostar nada.

Ainda sobre o mesmo tipo de obra, o público masculino da pesquisa tem como sua maioria também aqueles que gostam moderadamente (30,00%), seguidos dos que gostam muito (28,00%) e dos que se dizem indiferentes (25,00%). 10,00% dos res-

2 De acordo com o site *Romance Writers of America*, em 2013, o público feminino de 30 a 54 anos foi o maior consumidor dos livros desse gênero (<https://www.rwa.org/p/cm/ld/fid=580>, acesso em 20 de fevereiro de 2016). Este dado, que coincide com os da dissertação, pode ajudar a reforçar a representatividade dessa parte do público na pesquisa, ainda que com grandes reservas e proporções.

pondentes homens afirma não gostar muito de ilustrações em livros de ficção para o público em geral e 7% deles afirma não gostar nada, sendo este último um resultado acima tanto da comparação com o grupo das mulheres quanto da média do corpus.

Apesar de uma leve maior simpatia feminina, as atitudes dos perfis de sexo em relação à presença de ilustrações em livros dirigidos ao público geral estão em um certo grau de harmonia com a média do corpus, revelando que o sexo do respondente parece não ser um fator determinante para sua relação com imagens em obras ficcionais como um todo.

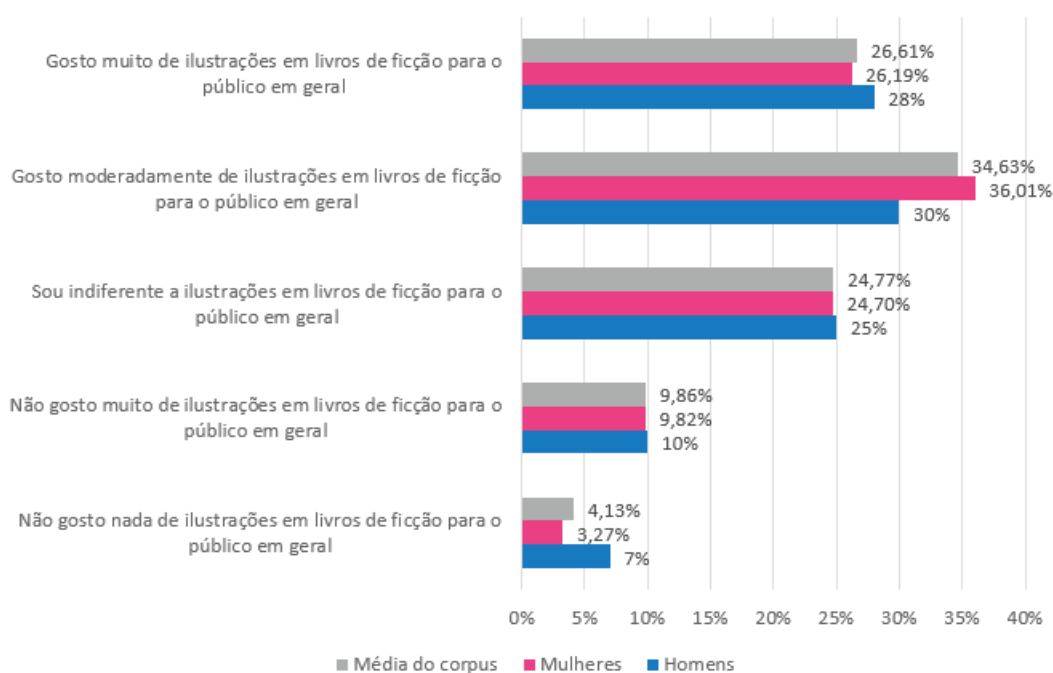


Gráfico 7.7: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre o apreço por ilustrações em livros dirigidos ao público geral.

7.1.8 “Em um livro de ficção, em qual (quais) lugar(es) você gosta de ilustrações? Marque quantos forem necessários.”

Os lugares no livro de ficção aos quais as mulheres declaram ter mais apreço são, em ordem de popularidade: capa (85,12%), mapas, árvores genealógicas, infográficos e afins (68,80%) e elementos decorativos (46,73%). Das respondentes do sexo feminino 5,06% afirmam simplesmente não gostar ilustrações em livros ficcionais.

As mais apreciadas aparições de imagens em livros ficcionais, segundo os respondentes do sexo masculino também são, em ordem de popularidade: a capa (86,00%), mapas, árvores genealógicas, infográficos e afins (68%) e elementos decorativos (48%). Apenas 4,00% dos homens declara não gostar ilustrações em livros ficcionais.

Nota-se que existe uma grande paridade entre as opiniões de homens e mulheres sobre os locais onde a presença de ilustrações é mais apreciada, seguindo as tendências reveladas pela média do corpus. De modo geral, os respondentes masculinos tendem a ser levemente mais receptivos à presença de ilustrações, especialmente em elementos informativos, “de apoio”, como mapas e árvores genealógicas e ao longo da história como um todo.

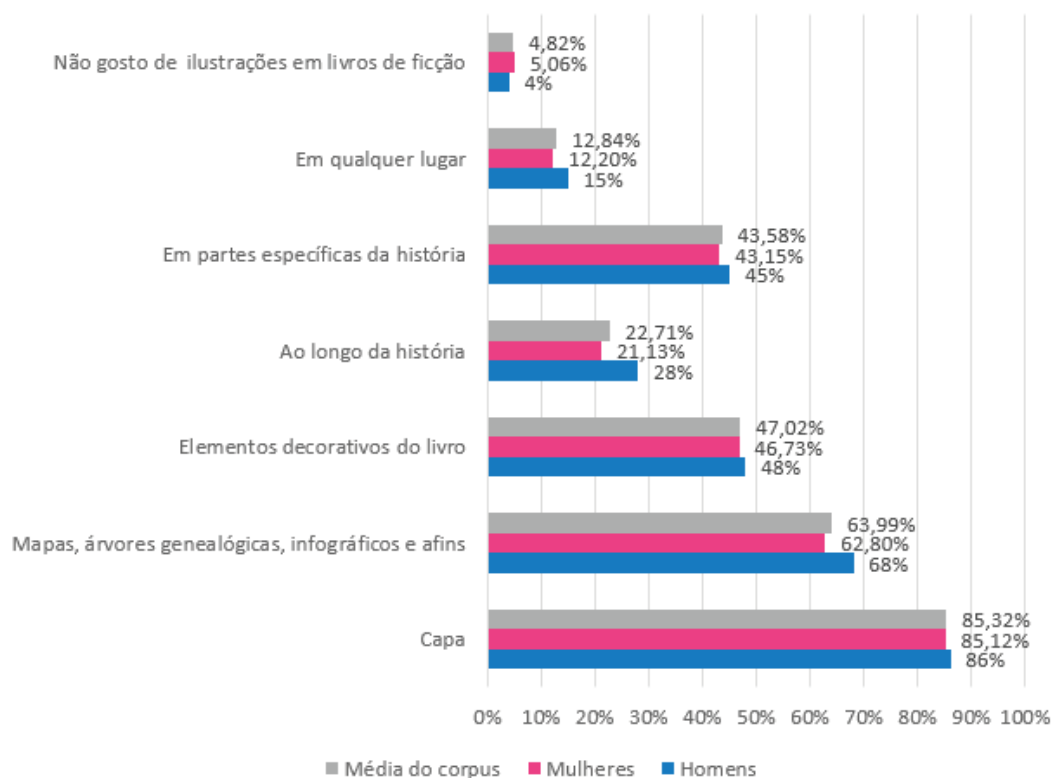


Gráfico 7.8: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre as partes mais populares do livro nas quais a ilustração pode figurar.

7.1.9 “Você gosta de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos? Não só na capa, mas dentro do livro também. (Livros para adultos são aqueles que NÃO são dirigidos especificamente para crianças, independente do gênero)”

Em relação especificamente a presença de ilustrações em livros ficcionais dirigidos ao público adulto, a maioria do perfil feminino declara gostar moderadamente (33,33%), seguida das que declaram ser indiferentes (25,06%) e das que afirmam gostar muito (21,43%). Das mulheres respondentes 13,39% declaram não gostar muito de ilustrações em livros de ficção para adultos e 6,25% afirmam não gostar nada.

Em relação ao mesmo tema, a maior parte dos homens afirma gostar moderadamente (30,00%), seguida dos que declaram gostar muito (28,00%) e dos que

são indiferentes (23,00%). Dos respondentes do perfil masculino 11,00% declaram não gostar muito de ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público adulto e 8,00% dizem não gostar nada.

Nota-se mais uma vez uma grande paridade das opiniões dos sexos em relação a ilustrações, independente do público das mesmas, embora novamente, pode ser observado que o grupo masculino é levemente mais simpático a presença de ilustrações em livros adultos do que o feminino. O descontentamento com imagens em livros de ficção para adultos aumenta em ambos os sexos em relação à presença de imagens em livros dirigidos para o público como um todo (item X).

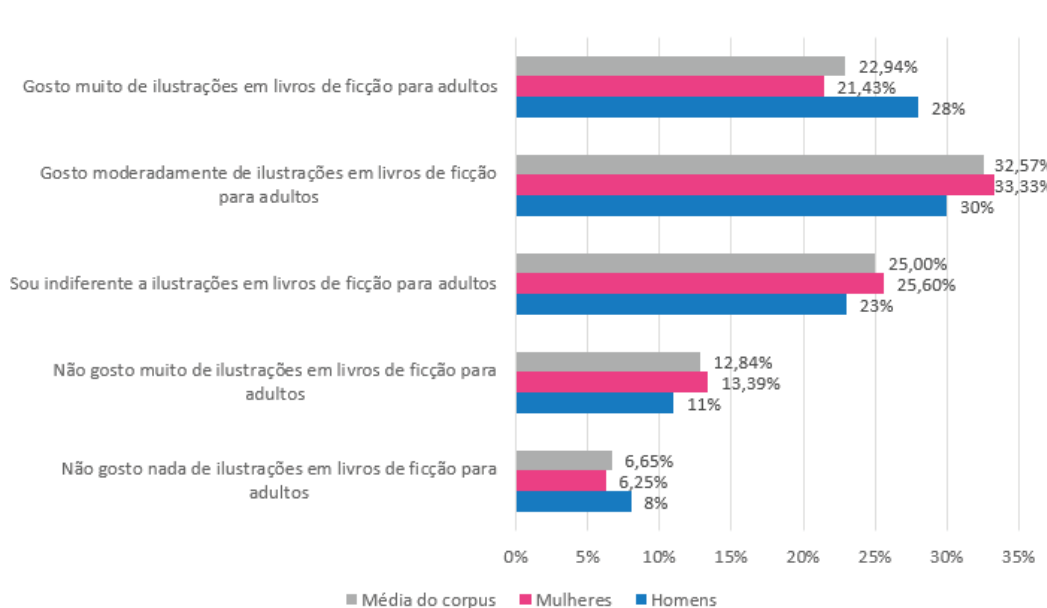


Gráfico 7.9: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre o apreço por ilustrações em livros dirigidos ao público adulto.

7.1.10 “A qual (quais) público(s) você considera adequada a leitura de livros ilustrados?”

Os públicos aos quais as mulheres acreditam ser adequados o consumo e a fruição de livros ilustrados são, em ordem de popularidade: todos (69,05%), crianças (35,42%) e jovens (26,79%).

Num resultado muito similar, os públicos aos quais os homens acreditam ser adequados o consumo e a fruição de livros ilustrados são, em ordem de popularidade: todos (69,00%), crianças (34,00%) e jovens (26,00%).

Novamente, aponta-se uma grande similaridade das opiniões dos sexos em relação à ilustração em livros.

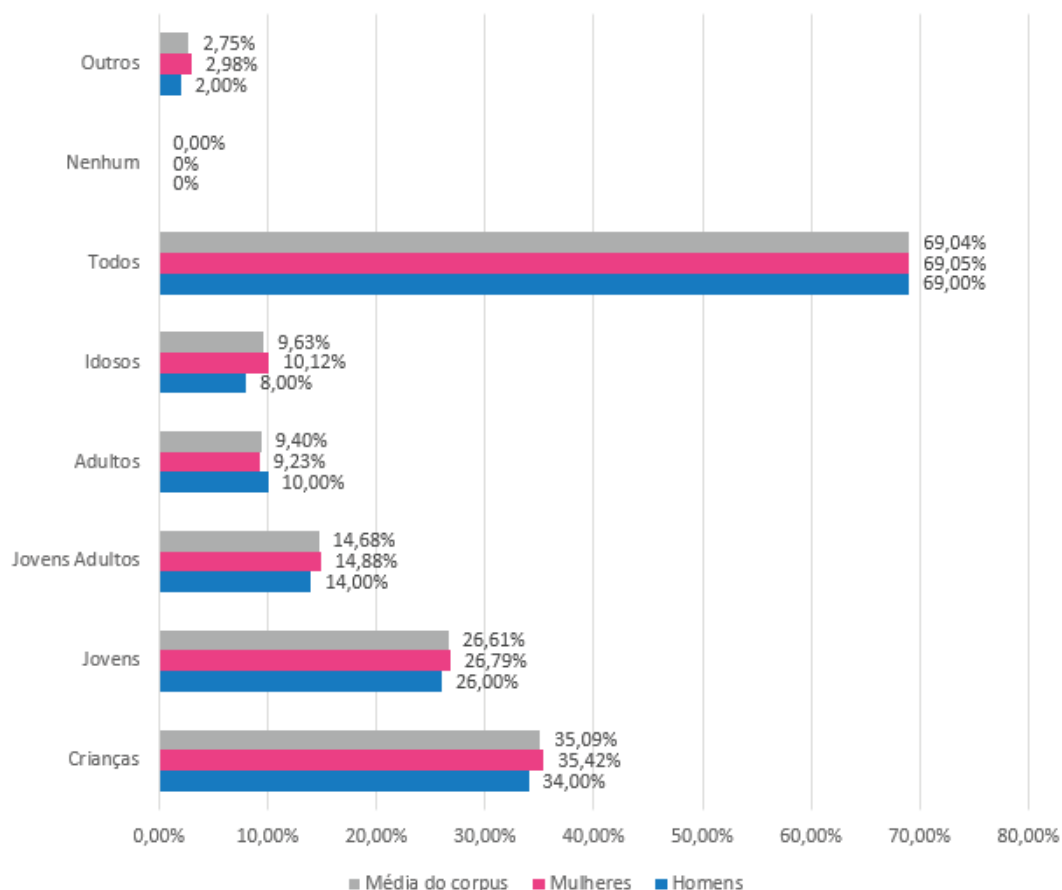


Gráfico 7.10: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre os públicos aos quais livros ilustrados são adequados.

7.1.11 “É adequado adultos gostarem de livros ilustrados?”

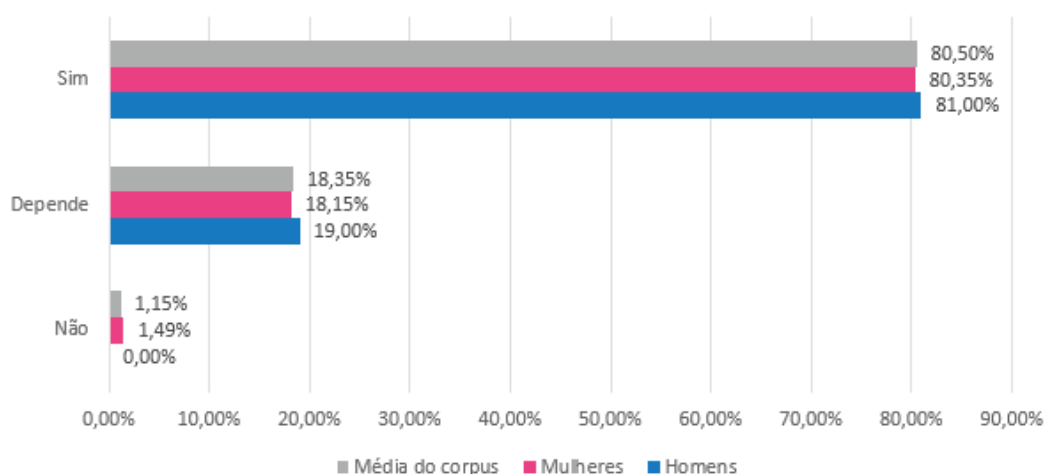


Gráfico 7.11: Comparação entre as médias do *corpus* e as dos grupos “homens” e “mulheres” das respostas sobre se é adequado adultos apreciarem livros ilustrados.

A maioria das mulheres acredita ser adequado o apreço de adultos por livros ilustrados (80,35%), seguido das que acreditam que “depende”, as que tem reservas

a essa adequação, (18,15%). Apenas 1,49% das respondentes do sexo feminino não acham adequado adultos gostarem de livros ilustrados.

A opinião predominante dos homens é a de que é adequado adultos gostarem de obras ilustradas (81,00%), seguido dos que acham que “depende” de alguma variável ou condição (19,00%). Nenhum dos homens que respondeu ao questionário acredita que não seja adequado que adultos gostem de livros ilustrados.

Assim como nos itens anteriores, fica patente a paridade de opiniões entre os respondentes homens e mulheres sobre ilustrações. Estes resultados demonstram que o sexo da pessoa não é um fator que possivelmente irá influenciar em sua preferência em relação a imagens em livros de ficção.

7.2 Corpus total dividido por faixa etária

Dentro do corpus total foram delimitadas três faixas etárias, como visto no capítulo X: jovens adultos (de 18 a 35 anos), adultos (de 36 a 59 anos) e idosos (maiores de 60 anos). O primeiro grupo contou com 341 respondentes, o segundo com 86 pessoas e o último 9 indivíduos. Como comentado no item x, essa grande maioria de jovens adultos pode se dever em grande parte ao meio pelo qual o questionário foi anunciado, redes sociais.

7.2.1 “Qual é a sua idade? (Se você não é maior de idade, agradecemos pelo seu interesse, mas esta pesquisa é focada em maiores de 18 anos.)”

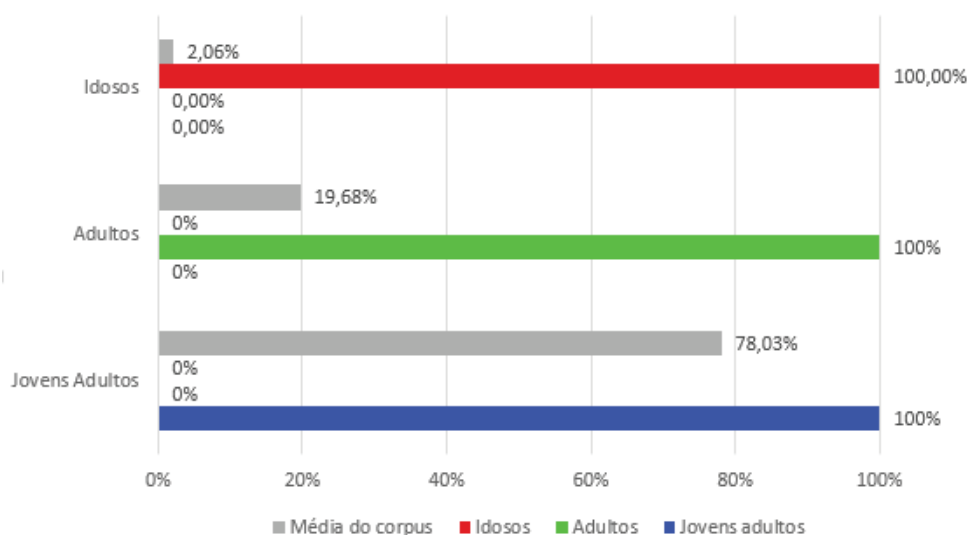


Gráfico 7.12: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre faixa etária. Fonte: Elaborado pela autora.

Por motivos evidentes de separação do total do corpus em faixas etárias, a totalidade dos respondentes do grupo dos idosos é idosa, assim como a totalidade do perfil dos adultos é adulta e a totalidade do grupo dos jovens adultos se encaixa na faixa etária equivalente a jovens adultos.

7.2.2 “Qual é o seu sexo?”

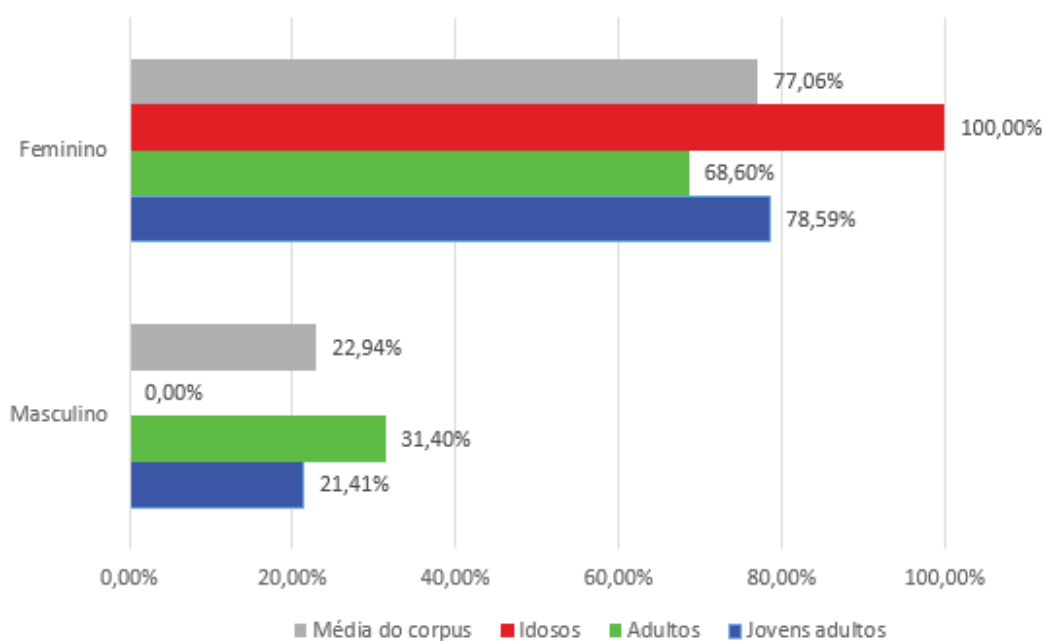


Gráfico 7.13: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre sexo. Fonte: Elaborado pela autora.

Como visto no item 7.1.1, a totalidade do grupo de idosos pertence ao sexo feminino.

O grupo de adultos tem a maioria de seus respondentes mulheres (68,60%) e uma minoria de homens (31,40%). Este grupo é o que, proporcionalmente, menos apresenta uma disparidade entre o número de homens e mulheres.

O grupo de jovens adultos também tem mulheres em maior número (78,59%) do que homens (21,41%). Este perfil é o mais proporcional à média do corpus.

7.2.3 “Qual é a sua escolaridade?”

A maioria dos respondentes idosos tem ensino superior completo (55,56%), seguida por aqueles que tem ensino superior incompleto e pós-graduação (ambos com 22,22%).

A maior parte dos respondentes do grupo dos adultos possui pós-graduação, completa ou incompleta, (47,86%), seguida daqueles que possuem ensino superior completo (37,21%) e dos que contam com ensino superior incompleto (8,14%).

No grupo dos jovens adultos, existe uma predominância daqueles com ensino superior incompleto (33,44%), seguida dos que contam com ensino superior completo (30,50%) e dos que declaram ter pós-graduação, completa ou incompleta (29,90%).

Todos estes perfis seguem a tendência da média do corpus de maioria com acesso ao ensino superior ou mais extenso, embora em diferentes proporções, possivelmente em parte ligadas à fase da vida de cada faixa etária.

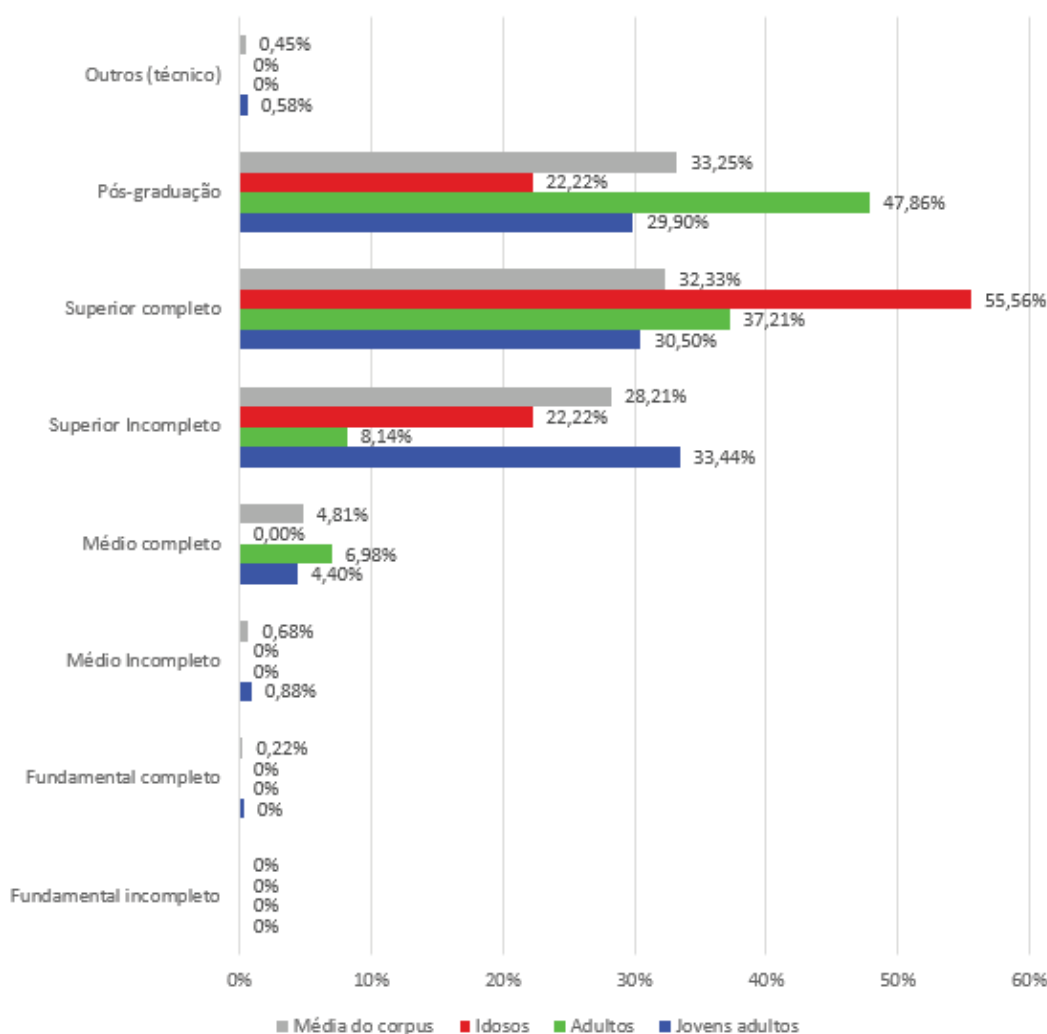


Gráfico 7.14: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre nível de instrução formal. Fonte: Elaborado pela autora.

7.2.4 “Você gosta de ler?”

A totalidade do grupo dos idosos afirma gostar muito de ler.

A maior parte do grupo dos adultos afirma gostar muito de ler (89,53%) ou gostar moderadamente de ler (10,47%). Nenhum dos respondentes do perfil dos adultos afirma ser indiferente à leitura ou não gostar em algum grau da atividade.

A parte majoritária do grupo dos jovens adultos afirma, também, gostar muito de ler (81,52%), seguida daqueles que dizem gostar moderadamente da atividade (17,60%). Apenas 0,59% dos jovens adultos declara ser indiferente à leitura ou não gostar da muito desta atividade (0,29%).

Pode-se perceber que existe uma grande afinidade nas respostas de dos perfis de idade em relação a um forte apreço pela leitura, seguindo de perto as tendências apresentadas pela média do corpus. Embora os números de todos os grupos apontem uma intensa afeição pela leitura, é possível apontar uma tendência ao maior gosto pela literatura proporcional à idade dos respondentes.

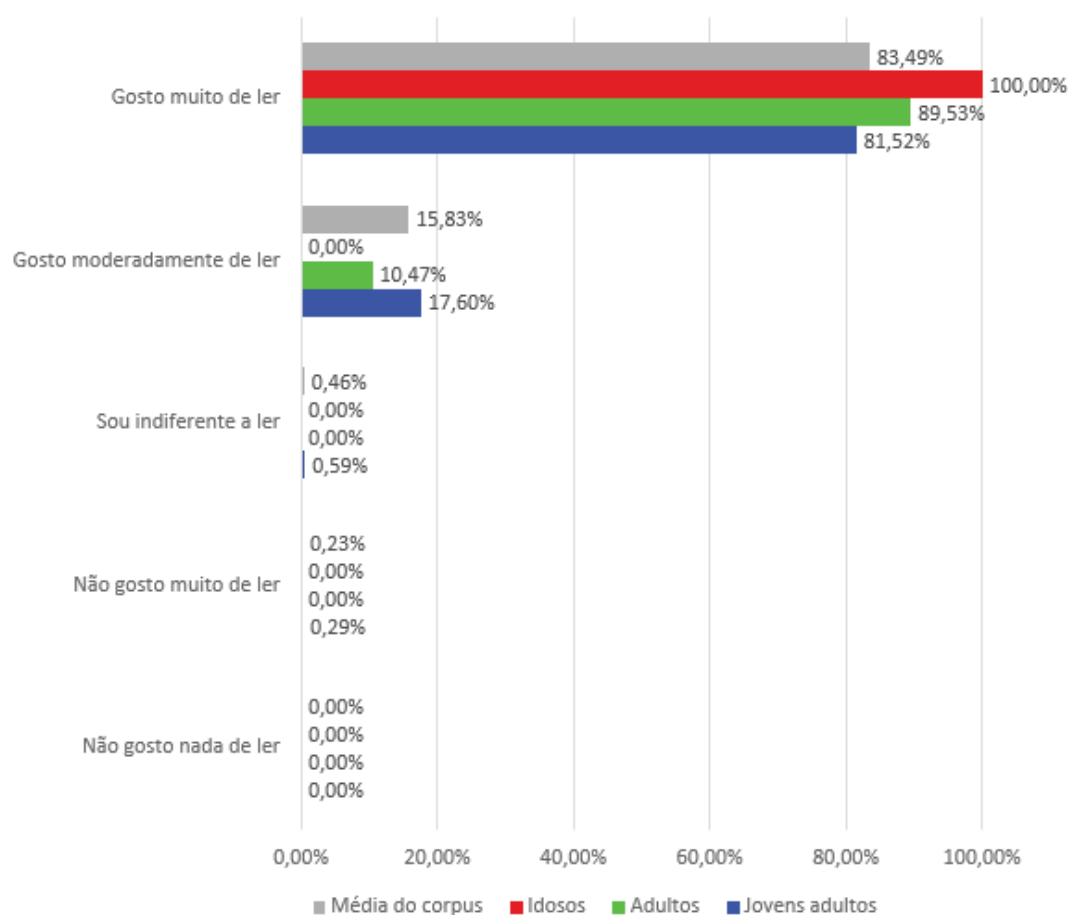


Gráfico 7.15: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre o apreço pela leitura em geral. Fonte: Elaborado pela autora.

7.2.5 “Você gosta de ler livros de ficção? (Livros de ficção são aqueles que retratam narrativas fantasiosas, histórias inventadas, isto é, aqueles que não são livros documentais, históricos, biografias, didáticos, auto-ajuda, guias etc.)”

A maioria dos idosos afirma gostar muito de ficção (88,88%), seguida pela parte que gosta moderadamente de livros ficcionais (11,11%). Nenhum dos respon-

dentes do perfil dos idosos afirma ser indiferente à leitura de ficção ou não gostar dela em algum grau.

Existe uma preponderante parte dos adultos que declara gostar muito de ficção (67,44%), seguida pelos que afirmam gostar moderadamente de obras de ficção (24,42%). São indiferentes à leitura de ficção 1,16% dos respondentes do grupo adulto e não gostam muito de livros ficcionais 6,98% dos adultos.

A maior parte do grupo dos jovens adultos afirma gostar muito de ler livros de ficção (80,94%) ou gostar moderadamente de ler obras ficcionais (15,54%) seguida pelos que afirmam ser indiferentes à leitura de livros de ficção (1,47%). Dos respondentes deste perfil, 1,17% afirma não gostar muito de ler livros ficcionais e 0,88% declara não gostar nada.

Esta sensível diferença de todos os grupos em relação ao item anterior indica que uma parte dos respondentes de cada perfil gosta de ler, mas tem certa preferência aos títulos de não ficção.

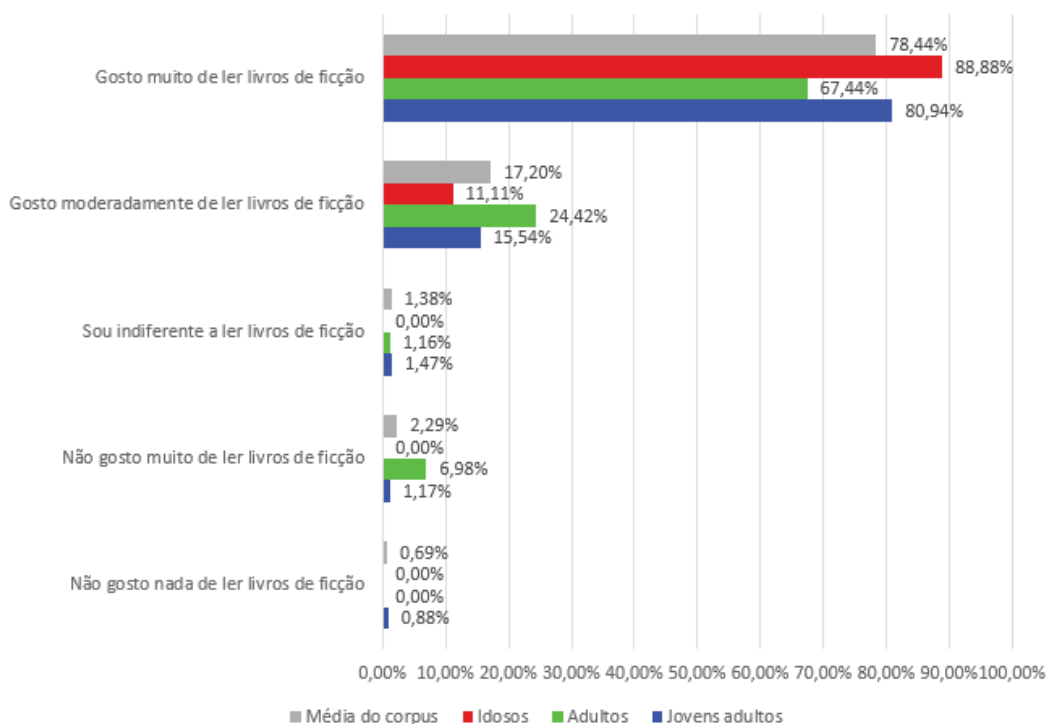


Gráfico 7.16: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre o apreço pela leitura de ficção. Fonte: Elaborado pela autora.

7.2.6 “Quais gêneros (tipos) de livros de ficção você mais gosta de ler? (Marque tantos quantos forem necessários)”

Os livros mais apreciados pelo público idoso da pesquisa são, em ordem de popularidade: ficção história (77,78%), romance (66,67%) e mistério (55,56%).

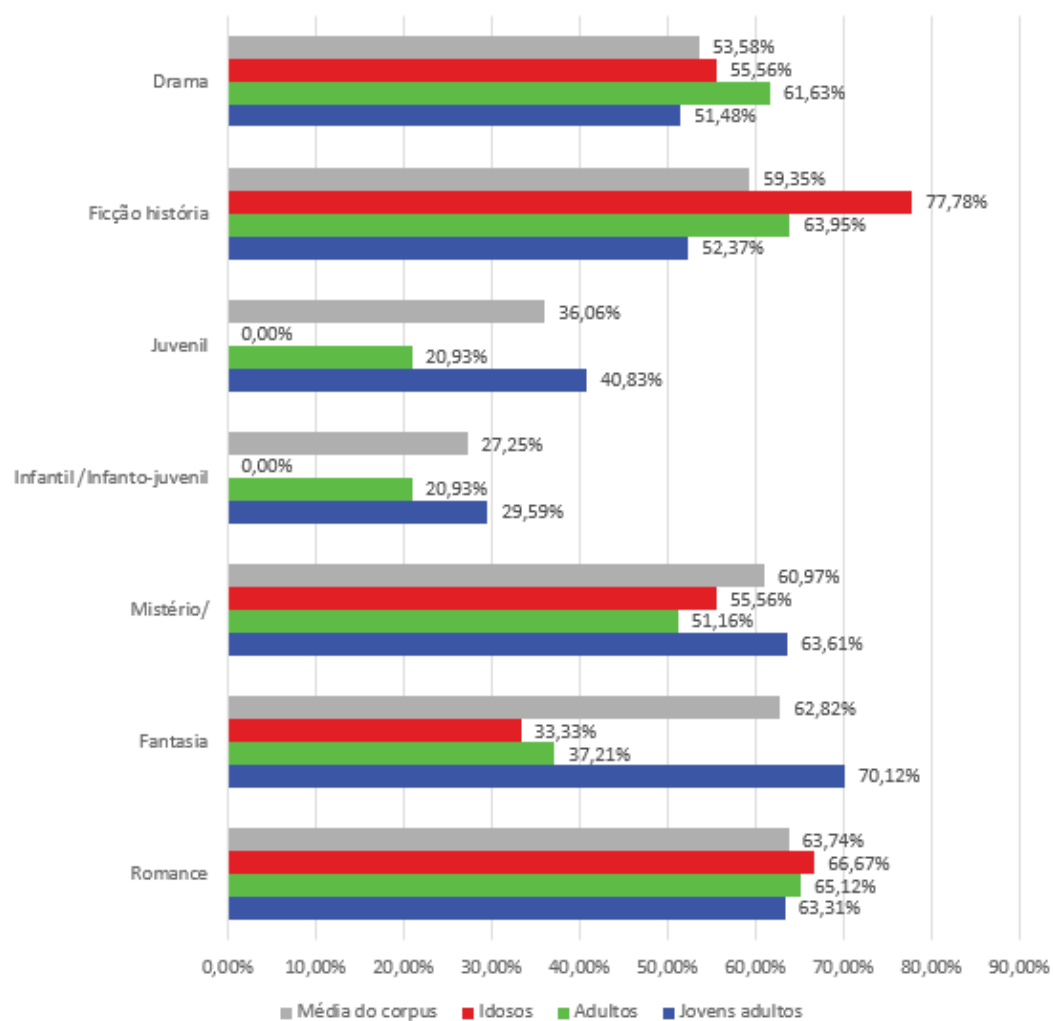


Gráfico 7.17: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre o apreço por gêneros de ficção. Fonte: Elaborado pela autora.

Os gêneros mais queridos dos respondentes adultos do questionário são, em ordem de popularidade: romance (65,12%), ficção histórica (63,95%) e drama (61,63%).

As obras com maior apreço do público jovem adulto da pesquisa são, em ordem de popularidade: fantasia (70,12%), mistério (63,61%) e romance (63,31%).

O gênero mais lido pelo corpus como um todo, o romance, tem um alcance similar em todas as faixas etárias. O segundo gênero mais lido pelo corpus total, fantasia, é largamente o mais apreciado pelo grupo dos jovens adultos, tendo quase metade desta popularidade com os perfis de idosos e adultos. O terceiro gênero mais lido pelo total do corpus é mistério. Mais da metade de todas as faixas etárias declaram apreciar este gênero, com uma maior participação do grupo dos jovens adultos.

O gênero infantil/infanto-juvenil, que é de especial interesse para a pesquisa pois habitualmente é ilustrado, conta com o interesse de mais de um quarto

dos respondentes jovens adultos (29,59%) e pouco mais de um quinto dos adultos (20,93%). Nenhum idoso declara gostar deste gênero. Este dado aponta que parte dos respondentes dos perfis de jovens adultos e adultos já tem familiaridade com livros ilustrados e pode, também, sugerir que o interesse pela literatura infantil/infanto-juvenil vá decaindo conforme a idade da pessoa.

Com um maior interesse por parte dos jovens adultos (40,83%), a literatura juvenil permanece com os mesmos números de interessados por parte do grupo dos adultos (20,93%) e dos idosos (0,00%). Assim como acontece no gênero infantil/infanto-juvenil, este dado pode sugerir um processo de desinteresse ao longo do tempo pelos temas tratados na literatura juvenil. No entanto, também apontam que já existe parte do público jovem adulto e adulto que consome obras que não são editorialmente direcionadas para eles sem grandes constrangimentos.

7.2.7 “Você gosta de ilustrações em livros de ficção para o público em geral? (Ilustrações podem ser desenhos, fotografias, montagens, pinturas etc. São imagens que acompanham textos.) (O “público em geral” significa qualquer pessoa, independente de idade, sexo, escolaridade etc.)”

As respostas mais escolhidas pelos respondentes do grupo dos idosos foram as opções “gosto moderadamente de ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público geral” e “sou indiferente a ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público geral”, ambas com 33,33%. Segundamente, vem a opção “gosto muito de ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público geral” (com 22,22%) e, por fim, “não gosto muito de ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público geral” (11,11%). Nenhum respondente do grupo idoso declara não gostar nada de ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público geral. Estes dados nos mostram uma suave simpatia do público idoso da pesquisa pela presença de imagens em livros de ficção como um todo.

O grupo dos adultos tem sua maioria de opinião indiferente a ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público geral (33,70%), seguido por aqueles que gostam moderadamente (24,20%) e por aqueles que gostam muito (22,00%). Nota-se uma pronunciada indiferença com alguma tendência à simpatia no grupo adulto. No entanto, é notável e consideravelmente maior do que a média do corpus e dos demais grupos de faixa etária o número de adultos que declara não gostar nada de ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público geral (9,30%).

No grupo de jovens adultos, a maior parte dos respondentes declara gostar

moderadamente de ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público geral (37,24%). A seguir, em número de respondentes deste grupo, vem aqueles que dizem gostar muito (27,86%) e os indiferentes (22,29%). Dos jovens adultos apenas 12,61% não gostam em algum grau de ilustrações em obras de ficção como um todo, revelando uma possível predisposição deste perfil a este tipo de livro.

Em todos os perfis de faixas etárias, existe uma tendência à simpatia, mais ou menos acentuada. Apesar do número muito limitado de idosos, não parece existir uma forte tendência à rejeição ou afastamento de ilustrações para o público geral conforme a idade, embora exista uma preferência acentuada do grupo dos jovens adultos e um mais perceptível desconforto dos adultos.

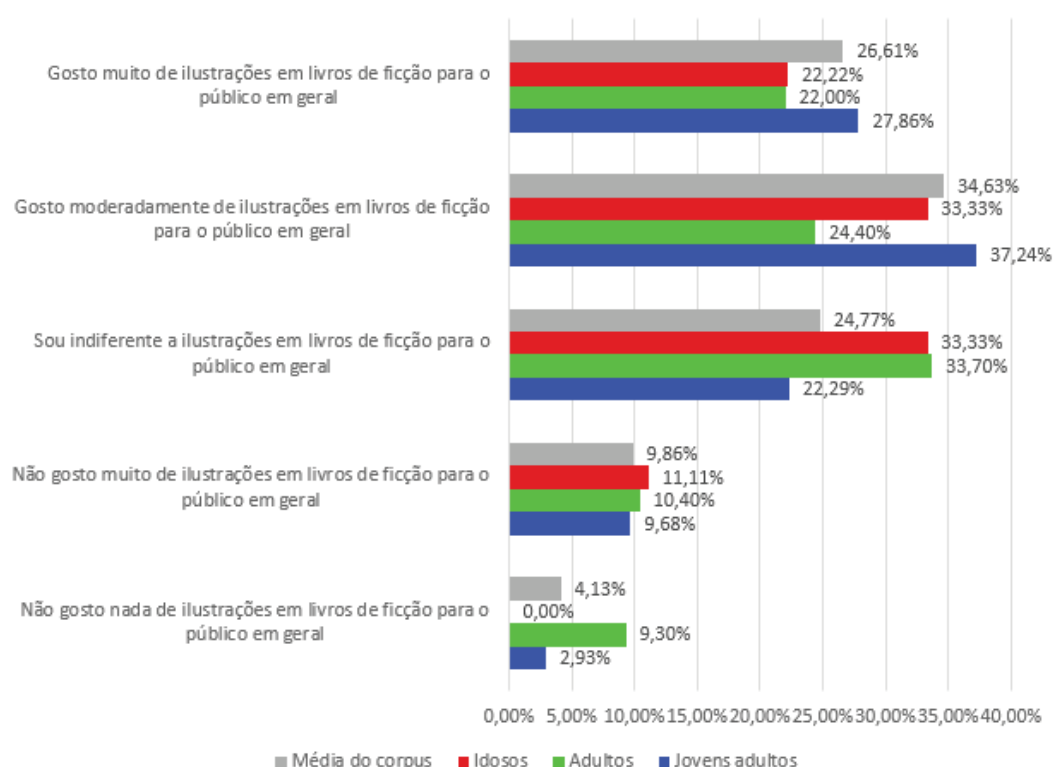


Gráfico 7.18: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre o apreço por ilustrações em livros dirigidos ao público geral. Fonte: Elaborado pela autora.

7.2.8 “Em um livro de ficção, em qual (quais) lugar(es) você gosta de ilustrações? Marque quantos forem necessários.”

Os lugares no livro de ficção aos quais os idosos declaram ter mais apreço são, em ordem de popularidade: capa (55,56%), mapas, árvores genealógicas, infográficos e afins, e em qualquer lugar do livro, (ambos com 44,44%). Nenhum dos respondentes idosos afirma não gostar de ilustrações em livros ficcionais.

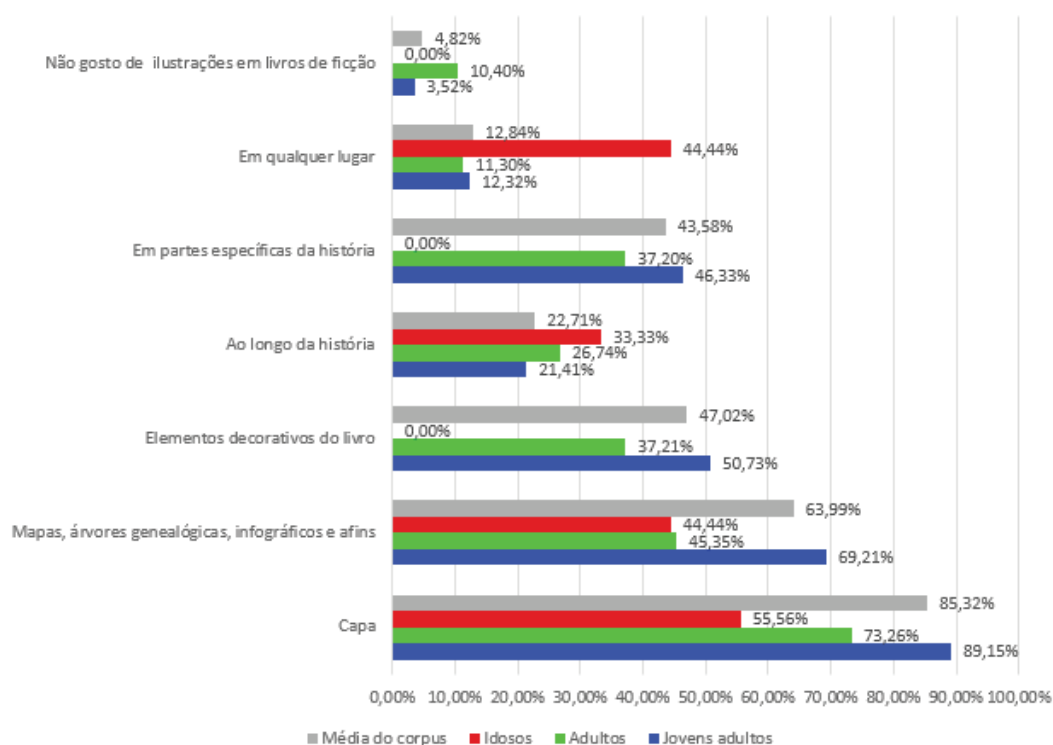


Gráfico 7.19: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre as partes mais populares do livro nas quais a ilustração pode figurar. Fonte: Elaborado pela autora

As mais apreciadas presenças de imagens em livros ficcionais, segundo os respondentes do grupo dos adultos são, em ordem de popularidade: a capa (73,26%), mapas, árvores genealógicas, infográficos e afins (45,35%) e, quase empatados em terceiro lugar, elementos decorativos do livro e partes específicas da história (37,21% e 37,20% respectivamente). Apesar de ter certa aceitação pela presença de imagens em muitos lugares do livro, é especialmente notável que mais de 10% do público adulto declare que não gosta de imagens em livros de ficção em qualquer uma das posições citadas.

Já para os jovens adultos, os lugares no livro de ficção onde a presença de imagens é mais benquista são, em ordem de popularidade: capa (89,15%), mapas, árvores genealógicas, infográficos e afins (69,21%) e elementos decorativos (50,73%). Dos respondentes jovens adultos, 3,52% afirmam não gostar ilustrações em livros ficcionais.

Embora os “lugares” que a ilustração pode ocupar em livros ficcionais permaneçam praticamente os mesmos em todos os perfis de faixa etária, a intensidade apreço parece ser influenciada pela idade do respondente. O grupo dos jovens adultos é o mais simpático à presença de ilustrações em quase todos os itens selecionados para destaque. A presença de imagem na capa parece perder a importância conforme a progressão da idade do público.

7.2.9 “Você gosta de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos? Não só na capa, mas dentro do livro também. (Livros para adultos são aqueles que NÃO são dirigidos especificamente para crianças, independente do gênero)”

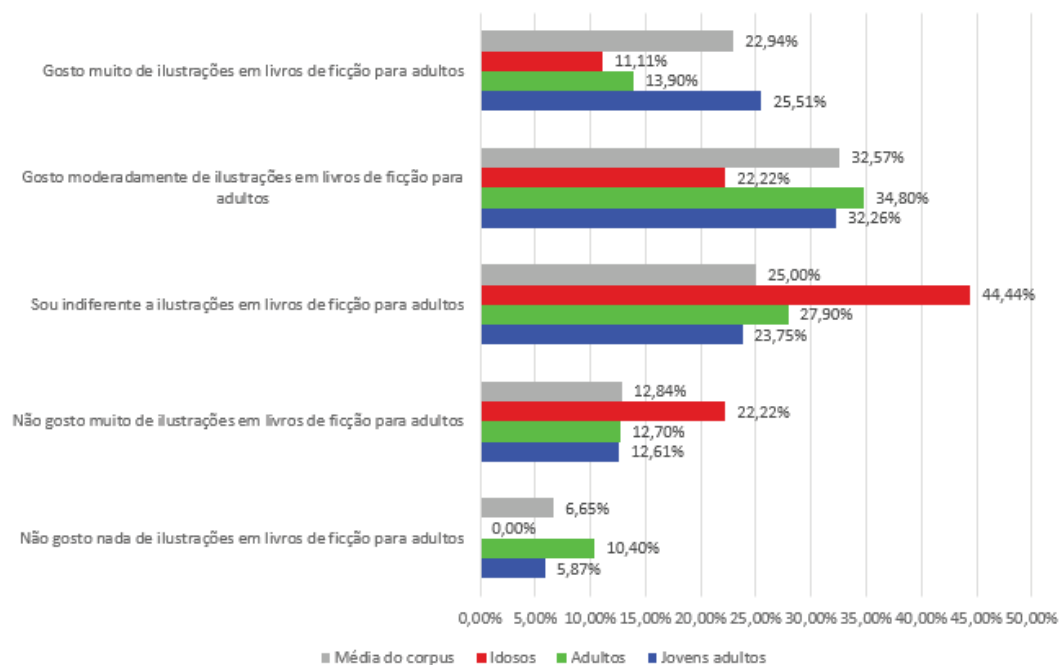


Gráfico 7.20: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre o apreço por ilustrações em livros dirigidos ao público adulto. Fonte: Elaborado pela autora.

O grupo dos idosos apresenta uma marcada tendência à indiferença pela presença de ilustrações em livros dirigidos ao público adulto (44,44%). Em seguida, como opções mais marcadas pelos respondentes deste perfil estão, simultaneamente, aqueles que gostam moderadamente de ilustrações em obras ficcionais para adultos e aqueles que não gostam muito das mesmas (22,22%). Com 11,11% dos respondentes vem a resposta daqueles que gostam muito de imagens em livros para adultos. Nenhum dos respondentes idosos declara extremo repúdio ao objeto pesquisado. Existe uma perda significativa de simpatia quando é mudado o público das ilustrações em relação à questão 7.2.7 (55,55% dos idosos gostam em algum grau de ilustrações em livros de ficção para o público geral, mas apenas 33,33% gostam de ilustrações em livros ficcionais para adultos).

O grupo formado pelos respondentes da faixa etária dos adultos tem como maioria aqueles que declaram gostar moderadamente de ilustrações em livros de ficção dirigidos ao público adulto (34,80%). Seguido pelos indiferentes (27,90%) e pelos que declaram gostar muito de imagens em obras de ficção para adultos

(13,90%). Ao contrário dos demais perfis de idade e da média do corpus, o grupo de adultos tem um sutil movimento de maior aprovação da presença de ilustrações em livros de em relação ao item 7.2.7 (de 46,40% de apreço em algum grau por livros ilustrados para o público em geral para 48,70% de gosto em algum grau por livros ilustrados para o público adulto).

O perfil dos jovens adultos tem uma maioria que declara gostar moderadamente de ilustrações em livros adultos (32,26%), seguida por aqueles que dizem gostar muito (25,51%) e dos que se sentem indiferentes (23,75%). Dos respondentes jovens adultos do questionário 12,61% afirmam não gostar muito de ilustrações em livros dirigidos ao público adulto e 5,87% tem um grande desgosto. Assim como se dá no grupo dos idosos é percebida uma perda de apreço pelas ilustrações em livros de ficção quando elas mudam de público (de 65,10% simpatizantes em algum grau a ilustrações em obras ficcionais para o público como um todo para 57,36% de simpatizantes em algum grau de ilustrações em obras ficcionais para adultos).

Essa tendência a um menor conforto vista no grupo dos idosos e dos jovens adultos com a presença de ilustrações em variação da faixa etária do público pode ser um indício de uma associação da linguagem da ilustração com o público infantil. Justamente o oposto pode ocorrer com parte do grupo de adultos que pode associar, num primeiro momento, ilustração a livros do gênero infantil/infanto-juvenil e não gostar do gênero, mas ter seu interesse aumentado ao serem apresentados a outros gêneros ilustrados.

7.2.10 “A qual (quais) público(s) você considera adequada a leitura de livros ilustrados?”

Para as pessoas pertencentes ao grupo dos idosos, os públicos aos quais é mais adequada a leitura de livros ilustrados são “todos” e crianças (ambos com 55,56%), seguido dos jovens adultos (33,33%) e as demais respostas (com 22,22% cada).

Os respondentes do perfil adultos consideram que é os livros com ilustração são mais adequados para o consumo de, respectivamente em ordem de maior número de respostas, “todos” (60,40%), crianças (40,70%) e jovens (25,50%).

No grupo dos jovens adultos a percepção de públicos mais adequados ao consumo de livros ilustrados são “todos” (71,55%), crianças (33,14%) e jovens (26,98%).

Em todos os perfis destaca-se a aprovação de todos os públicos como consu-

midores de obras ilustradas, mas também nota-se uma maior associação do livro ilustrado com o público infantil. A complacência com o consumo geral de livros ilustrados parece ser inversamente proporcional à idade do respondente.

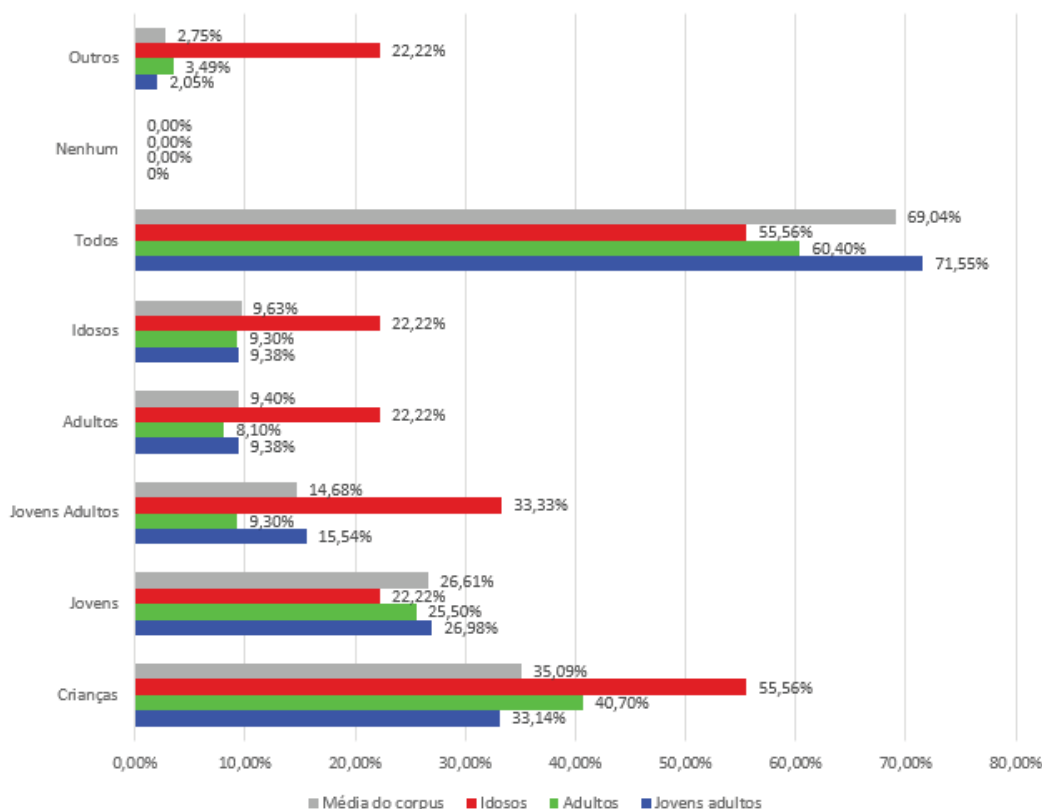


Gráfico 7.21: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre os públicos aos quais livros ilustrados são adequados. Fonte: Elaborado pela autora.

7.2.11 “É adequado adultos gostarem de livros ilustrados?”

A maior parte do grupo dos idosos acredita ser adequado adultos gostarem de obras ficcionais ilustradas (55,56%) seguido daqueles que acham que depende de alguma variável ou condição (44,44%). Nenhum idoso respondente acredita que não é adequado.

O grupo dos adultos também tem uma extensa maioria que declara que é adequado adultos gostarem de livros ilustrados (73,20%), seguido dos que acreditam que depende de alguma variável ou condição (25,50%) e dos que declaram que não é adequado o consumo e fruição de livros ilustrados por adultos (1,10%).

No perfil dos jovens adultos a aprovação pelo apreço de adultos por livros ilustrados é a mais alta proporcionalmente (82,99%), seguido dos que acham que depende (15,17%) e dos que não aprovam (1,17%).

Todos os perfis de faixa etária afirmam majoritariamente ser adequado o consumo de ilustrações pelo público adulto, com números muito mais altos em todos os casos do que o número de simpatizantes de ilustrações em geral e para adultos. A complacência com o “gosto do outro” ou do que é adequado para cada um pessoalmente parece ser inversamente proporcional a idade dos respondentes.

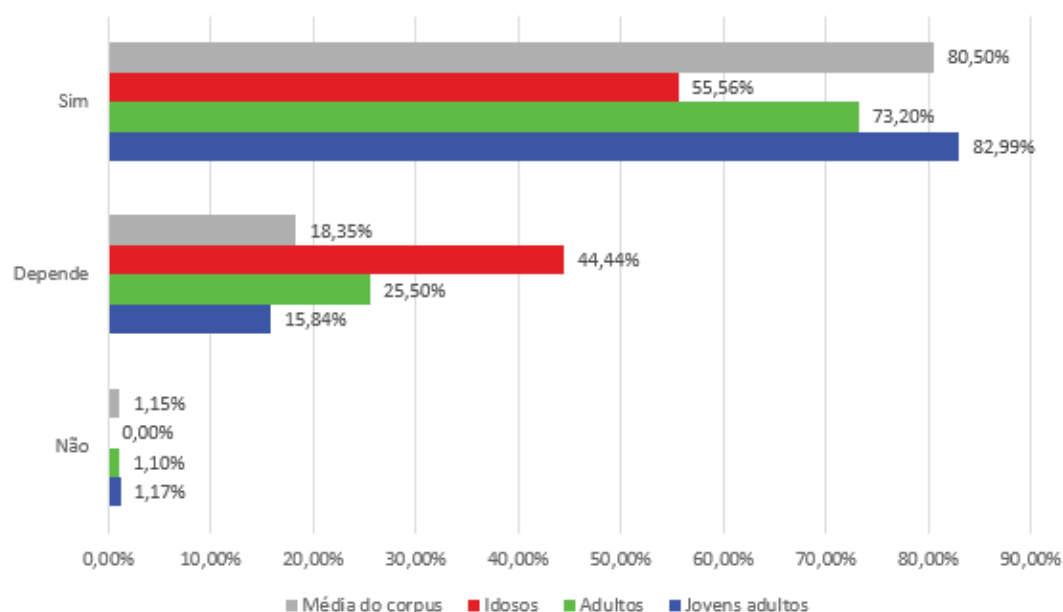


Gráfico 7.22: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “idosos”, “adultos” e “jovens adultos” das respostas sobre se é adequado adultos apreciarem livros ilustrados. Fonte: Elaborado pela autora.

7.3 *Corpus* total dividido por atitude em relação à ilustração em livros de ficção dirigidos ao público adulto: contrários, indiferentes e simpatizantes

A partir da pergunta “Você gosta de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos?”, foram identificados três perfis de respondentes a partir de suas atitudes em relação à ilustração em livros de ficção dirigidos ao público adulto: aqueles que são contrários, os indiferentes e os simpatizantes. Em cada um desses grupos há, respectivamente, 85, 109 e 242 pessoas.

7.3.1 “Qual é a sua idade? (Se você não é maior de idade, agradecemos pelo seu interesse, mas esta pesquisa é focada em maiores de 18 anos.)”

A maioria dos respondentes que corresponde ao perfil dos simpatizantes se encaixa na faixa etária de jovens adultos (81,40%), seguida por aqueles que pertencem à faixa etária dos adultos (17,36%) e a dos idosos (1,24%).

A maioria do grupo dos indiferentes também se encaixa no grupo de jovens adultos (74,31%), seguido por aqueles que se encaixam na faixa etária de adultos (22,02%) e daqueles cuja idade corresponde a da faixa etária dos idosos (3,67%).

No grupo dos contrários a maior parte dos respondentes está, similarmente, na faixa etária dos jovens adultos (74,12%), seguido do número de respondentes que se encaixa na faixa etária dos adultos (23,53%) e dos idosos (2,25%).

É possível observar uma certa proporcionalidade dos grupos em relação à média do corpus como um todo e entre si, embora, proporcionalmente, o grupo dos simpatizantes tenha uma maioria no número de jovens comparado aos demais perfis. Estes dados apontam que, em relação à opinião sobre ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos, a idade não parece ser um fator decisivo.

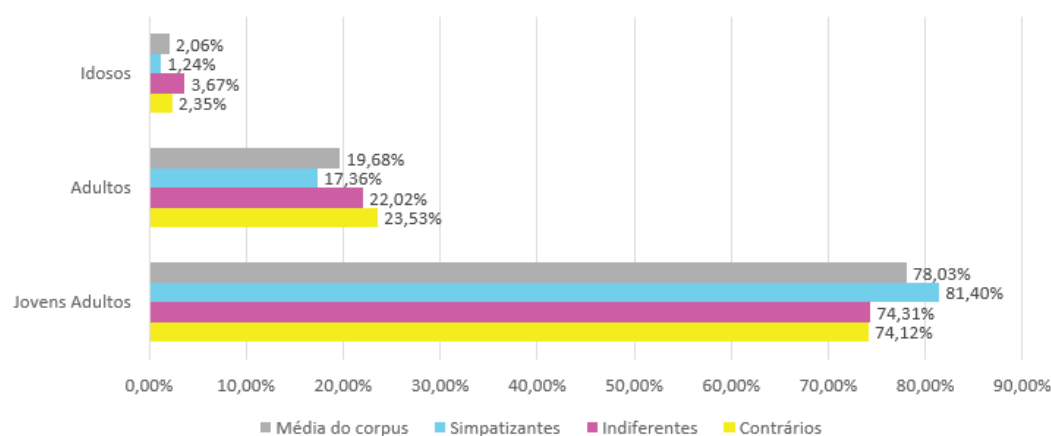


Gráfico 7.23: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre faixa etária. Fonte: Elaborado pela autora.

7.3.2 “Qual é o seu sexo?”

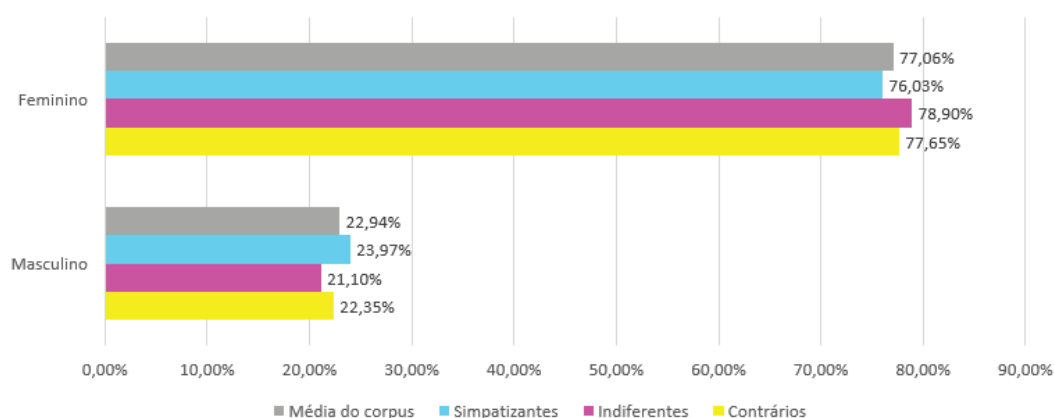


Gráfico 7.24: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre sexo. Fonte: Elaborado pela autora.

O grupo dos simpatizantes tem a maioria de seus respondentes mulheres (76,03%) e uma minoria de homens (23,97%). Este grupo é o que, proporcionalmente, menos apresenta uma disparidade entre o número de homens e mulheres.

O grupo de indiferentes também tem mulheres em um maior número (78,90%) do que o de homens (21,10%).

O perfil dos contrários, de modo similar, apresenta uma maioria feminina (77,65%) e, portanto, uma minoria masculina (22,35%).

Novamente, é possível notar proporcionalidade em relação à média do corpus como um todo e dos grupos entre si. Estes dados apontam que, em relação à opinião sobre ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos, a o sexo também não parece ser um fator decisivo.

7.3.3 “Qual é a sua escolaridade?”

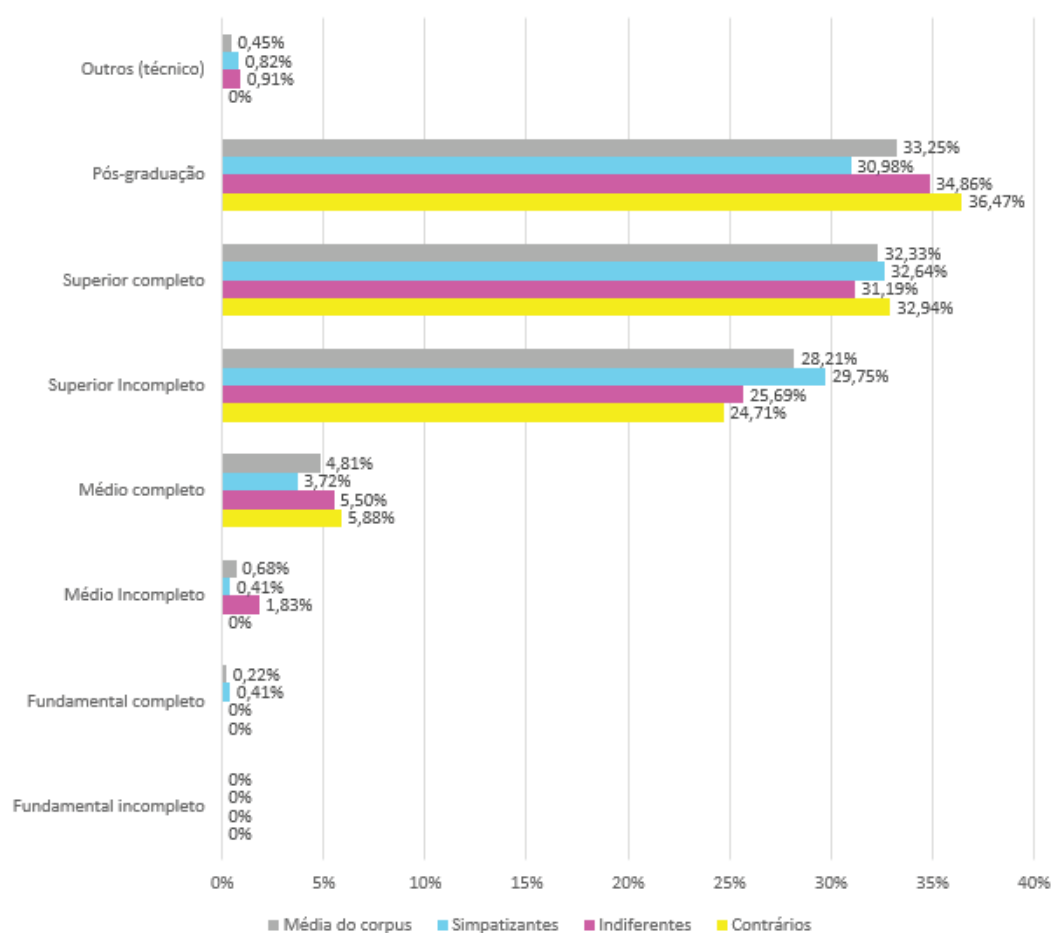


Gráfico 7.25: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre nível de instrução formal. Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos respondentes simpatizantes tem ensino superior completo (32,64%), seguida por aqueles que tem pós-graduação (30,98%) e dos que tem ensino superior incompleto (39,75%).

A maior parte dos respondentes do grupo dos indiferentes possui pós-graduação, completa ou incompleta, (34,86%), seguida daqueles que possuem ensino superior completo (31,19%) e dos que contam com ensino superior incompleto (25,79%).

No grupo dos contrários existe uma predominância daqueles com pós-graduação, completa e incompleta (36,47%), seguida dos que contam com ensino superior completo (32,94%) e dos que declaram ter estudo superior incompleto (24,71%).

Todos estes perfis seguem a tendência da média do corpus de maioria com acesso ao ensino de graduação ou superior, embora em diferentes proporções (93,37% dos simpatizantes, 91,74% dos indiferentes 94,12% dos contrários). Tomando este fato, é possível afirmar que, dentro do escopo da pesquisa, não foi observada uma relevância efetiva no número de anos de estudos de uma pessoa em sua opinião em relação a livros ilustrados dirigidos para adultos.

7.3.4 “Você gosta de ler?”

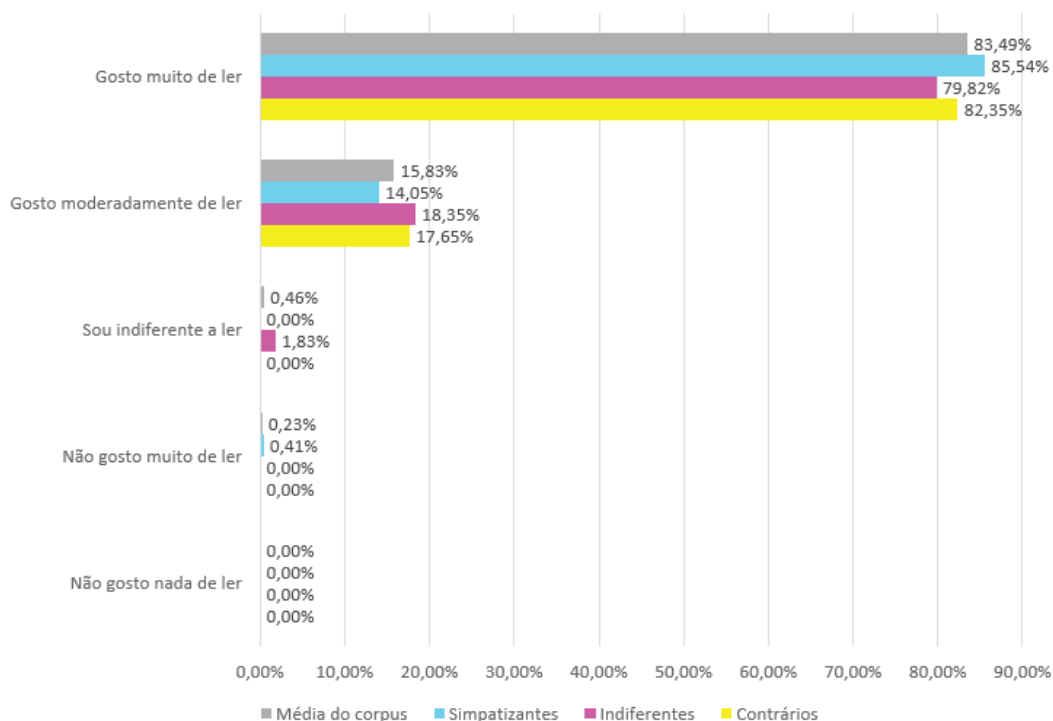


Gráfico 7.26: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre o apreço pela leitura em geral. Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria do grupo dos simpatizantes afirma gostar muito de ler (85,54%), seguida dos que falam gostar moderadamente de ler (14,05%). Nenhum dos respondentes deste perfil afirma ser indiferente a leitura ou não gostar nada da atividade e somente 0,41% deles diz não gostar muito de ler.

A maior parte do grupo dos indiferentes afirma gostar muito de ler (79,82%) ou gostar moderadamente de ler (14,05%). 1,83% dos respondentes do perfil dos indiferentes afirma ser indiferente a leitura e nenhum afirma não gostar da atividade em algum grau.

A parte majoritária do grupo de contrários afirma também gostar muito de ler (82,35%), seguida daqueles que dizem gostar moderadamente da atividade (17,65%). Nenhum dos respondentes do perfil em questão afirma ser indiferente a leitura ou não gostar em algum grau da atividade.

É visível uma grande afinidade nas respostas de dos perfis em relação ao seu grande apreço pela leitura, seguindo de perto as tendências apresentadas pela média do corpus. Com base nestes dados é possível inferir que o gosto de uma pessoa pela literatura não é um ponto que influencia fortemente seu posicionamento em relação a livros ilustrados dirigidos para adultos.

7.3.5 “Você gosta de ler livros de ficção? (Livros de ficção são aqueles que retratam narrativas fantasiosas, histórias inventadas, isto é, aqueles que não são livros documentais, históricos, biografias, didáticos, auto-ajuda, guias etc.)”

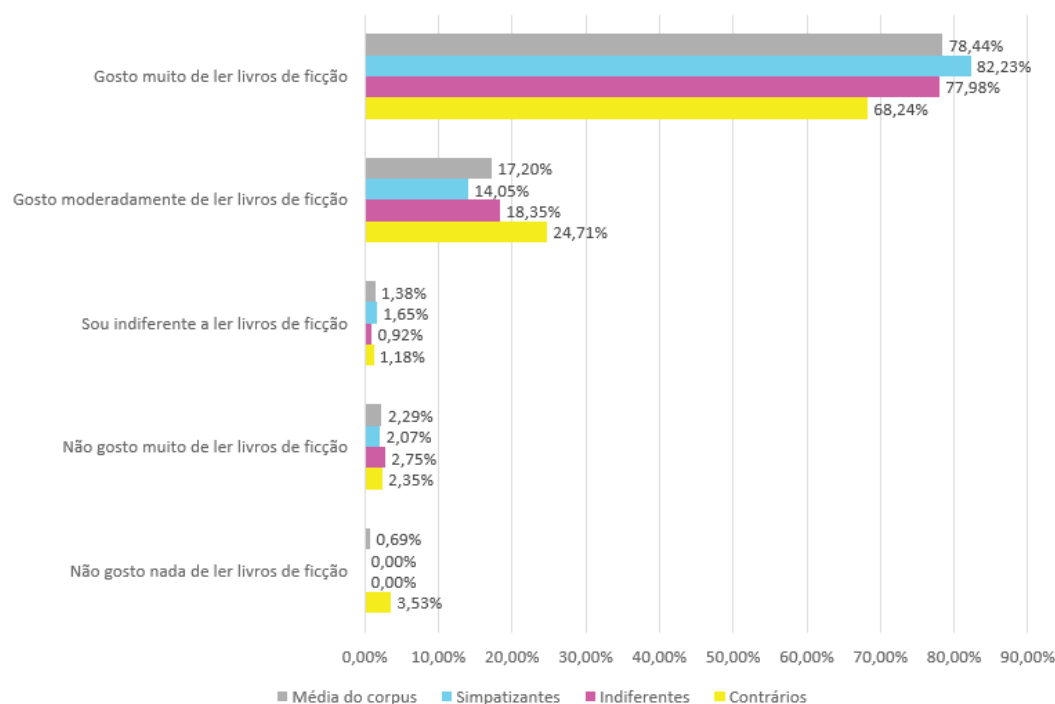


Gráfico 7.27: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre o apreço pela leitura de ficção. Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos simpatizantes afirma gostar muito de ficção (82,23%), seguida pela parte que gosta moderadamente de livros ficcionais (14,05%). Apenas 1,65% dos respondentes deste perfil se declara indiferente à leitura de ficção e 2,07% dizem não gostam muito de ler ficção. Nenhum respondente deste grupo afirma não gostar nada de ler livros de ficção.

A maior parte das pessoas do grupo dos indiferentes declara gostar muito de ficção (77,98%), seguida pelos que afirmam gostar moderadamente de obras de ficção (18,35%). São indiferentes à leitura de ficção 0,92% dos respondentes deste grupo, não gostam muito de livros ficcionais 2,75%% dos indiferentes. Nenhum respondente deste grupo afirma não gostar nada de ler livros de ficção.

A maior parte dos contrários afirma gostar muito de ler livros de ficção (68,24%) ou gostar moderadamente de ler obras ficcionais (24,71%). Dos respondentes deste perfil, 2,35% afirmam não gostar muito de ler livros ficcionais, 3,53% declara não gostar nada e 1,18% se dizem indiferentes à atividade.

É possível observar uma diferença das respostas dos grupos em relação à leitura como todo e da leitura de ficção, o que indica que uma parte dos respondentes de cada perfil gosta de ler, mas tem certa preferência aos títulos não ficcionais. Essa suposta preferência pela não ficção, baseada na inferência anterior, é maior no grupo dos contrários (visto que 7,06% deste perfil não gosta em algum grau de ficção ou é indiferente).

7.3.6 “Quais gêneros (tipos) de livros de ficção você mais gosta de ler? (Marque tantos quantos forem necessários)”

Os gêneros mais apreciados pelos respondentes simpatizantes são: fantasia (71,07%), ficção história (64,05%) e mistério (63,22%).

Os gêneros mais apreciados pelos indiferentes são: romance (64,22%), mistério (62,39%) e drama (55,05%).

Os gêneros literários mais populares entre o perfil de contrários são: romance (73,17%), drama (64,63%) e mistério (55,44%).

As pessoas do perfil de simpatizantes são, de todos os perfis identificados, as que mais apreciam os livros infantis/infanto-juvenis (35,12%), superando com certa folga a média do corpus como um todo. Isso pode levar a inferência de que, por estarem mais familiarizados com livros infantis, que normalmente são ilustrados, os simpatizantes são mais receptivos a este tipo de linguagem em obras dirigidas a

outros públicos. Outra possível suposição, não excludente a anterior, é a de que as pessoas simpatizantes gostam desse tipo de obra, entre outros motivos, justamente pela presença das ilustrações.

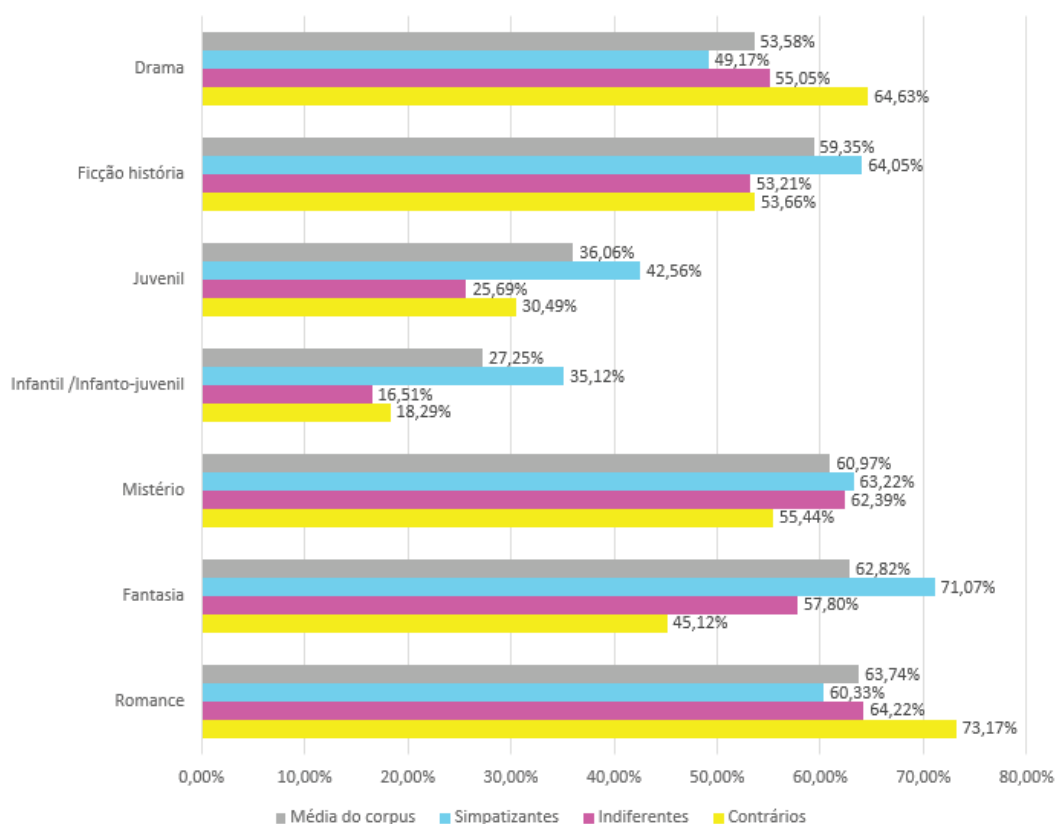


Gráfico 7.28: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre o apreço por gêneros de ficção. Fonte: Elaborado pela autora.

Existe um considerável apreço por parte de todos os grupos da literatura juvenil (42,54% dos simpatizantes, 25,69% dos indiferentes e 30,49% dos contrários). Isso nos mostra que existe já existe um consumo “fora do padrão” de idade por parte de todos os perfis de atitude em relação à ilustração nos livros para adultos.

É possível observar também que, quanto maior o afastamento do sujeito das ilustrações, menor é o seu apreço pelo gênero de fantasia. O gênero literário fantástico usualmente propõe enredos que envolvem fenômenos mágicos ou sobrenaturais e muitas vezes é, assim como a ilustração, associado ao público infantil e juvenil. Pode ser traçada a suposição de que aqueles que gostam de ficção fantástica apreciam ser apresentados a visões diferentes da realidade objetiva cotidiana, fenômeno que a ilustração pode, em um paralelo, reproduzir trazendo novas interpretações para um texto.

7.3.7 “Você gosta de ilustrações em livros de ficção para o público em geral? (Ilustrações podem ser desenhos, fotografias, montagens, pinturas etc. São imagens que acompanham textos.) (O “público em geral” significa qualquer pessoa, independente de idade, sexo, escolaridade etc.)”

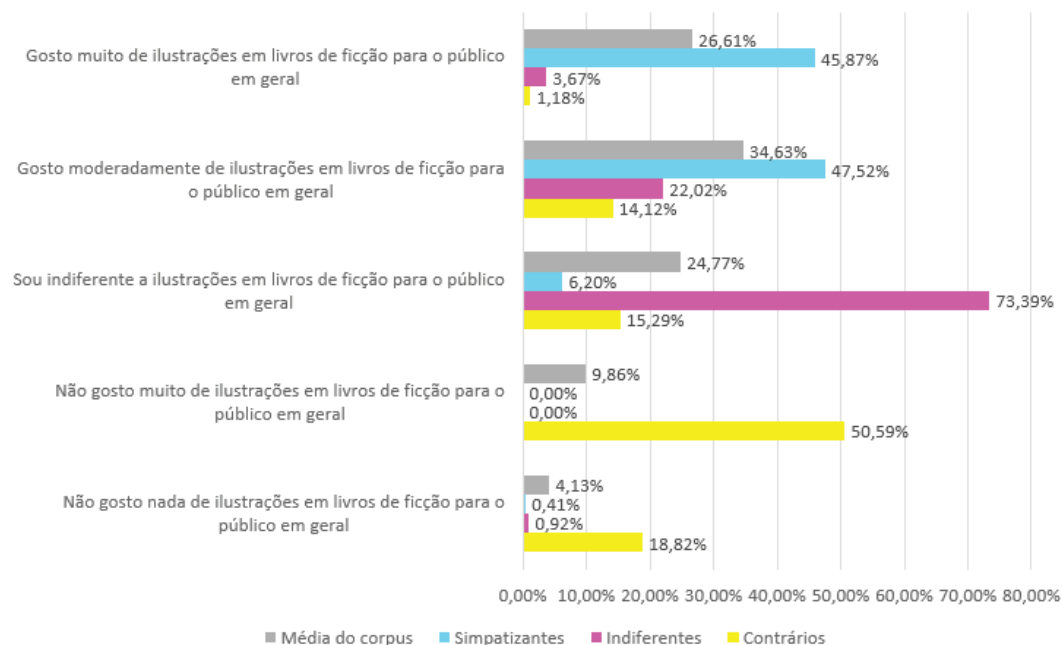


Gráfico 7.29: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre o apreço por ilustrações em livros dirigidos ao público geral. Fonte: Elaborado pela autora

Praticamente a totalidade do grupo dos simpatizantes de ilustrações em livros de ficção dirigidos ao público adulto é, também, simpática à presença de ilustrações para o público geral (45,87% gostam muito e 47,52% gostam moderadamente). Supõe-se que os que optam pela opção indiferente (6,20%) são aqueles que, talvez, associem ilustração a livros infantis num primeiro momento e não gostem do gênero.

No grupo dos indiferentes, a maioria se confirma como indiferente, também, à presença da ilustração não importa o público (73,39%). Aqueles que gostam em algum grau das ilustrações em livros para o público em geral (1,18% gostam muito e 14,12% gostam moderadamente) e são indiferentes às ilustrações em livros dirigidos para o público adulto parecem só perder o interesse com a mudança de público.

No grupo dos contrários é percebido que a maior parte dos respondentes não gosta de ilustrações independentemente do público ao qual elas são dirigidas (50,59% não gostam muito e 18,82% não gostam nada), mas é interessante para a pesquisa assinalar que considerável parte deste perfil gosta em algum grau (14,12% gostam moderadamente e 1,18% gostam muito) ou é indiferente a obras para pú-

blico geral (15,29%), mas não gosta em obras para adultos especificamente. Assim como se dá em parte do grupo dos indiferentes, acredita-se que a perda do interesse e o desconforto se dão devido à mudança de público das ilustrações.

7.3.8 “Em um livro de ficção, em qual (quais) lugar(es) você gosta de ilustrações? Marque quantos forem necessários.”

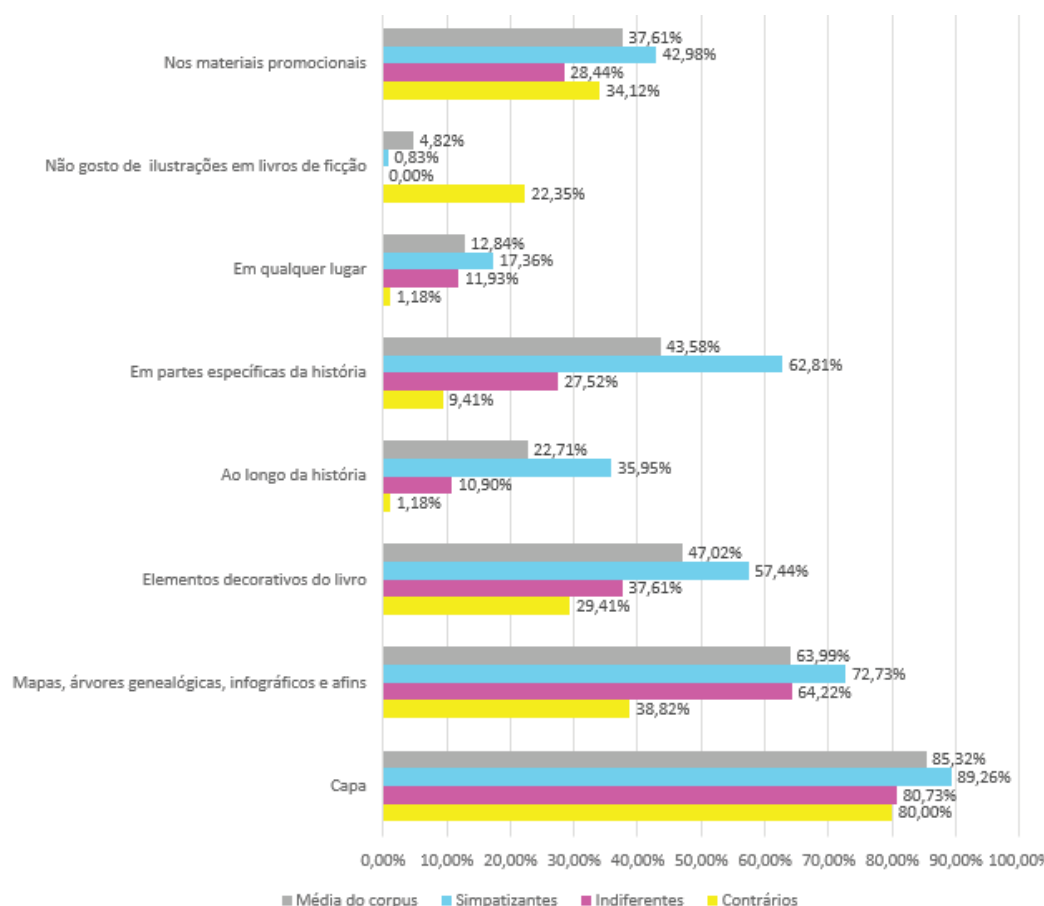


Gráfico 7.30: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre as partes mais populares do livro nas quais a ilustração pode figurar. Fonte: Elaborado pela autora.

Os lugares no livro de ficção aos quais os simpatizantes declaram ter mais apreço a presença de ilustração são, em ordem de popularidade: capa (89,26%), mapas, árvores genealógicas, infográficos e afins (72,73%) e em partes específicas da história (62,81%).

As mais apreciadas presenças de imagens em livros ficcionais, segundo os respondentes do grupo dos indiferentes são, em ordem de popularidade: a capa (80,73%), mapas, árvores genealógicas, infográficos e afins (62,2%) e elementos decorativos do livro (37,63%).

Já para os respondentes contrários, os lugares no livro de ficção onde a pre-

sença de imagens é mais benquista são, em ordem de popularidade: capa (80,00%), mapas, árvores genealógicas, infográficos e afins (38,82%) e materiais promocionais (34,12%). Dos respondentes deste perfil, 22,35% afirmam não gostar ilustrações em livros ficcionais em nenhum local. Estes dados indicam que este perfil vê as possibilidades da ilustração como comerciais e ornamentais. Ela é percebida e aceita para ser usada para atrair o leitor no ponto de venda (capa e material promocional) e em elementos decorativos. Estes respondentes parecem enxergar menos possibilidades artísticas e comunicativas para as imagens em um livro.

A ilustração na capa se mantém como uma unanimidade, com grandes níveis de aceitação em todos os grupos, embora sua importância diminua proporcionalmente ao afastamento do sujeito das obras ficcionais ilustradas para adultos.

7.3.9 “Você gosta de ilustrações em livros de ficção dirigidos para adultos? Não só na capa, mas dentro do livro também. (Livros para adultos são aqueles que NÃO são dirigidos especificamente para crianças, independente do gênero)”

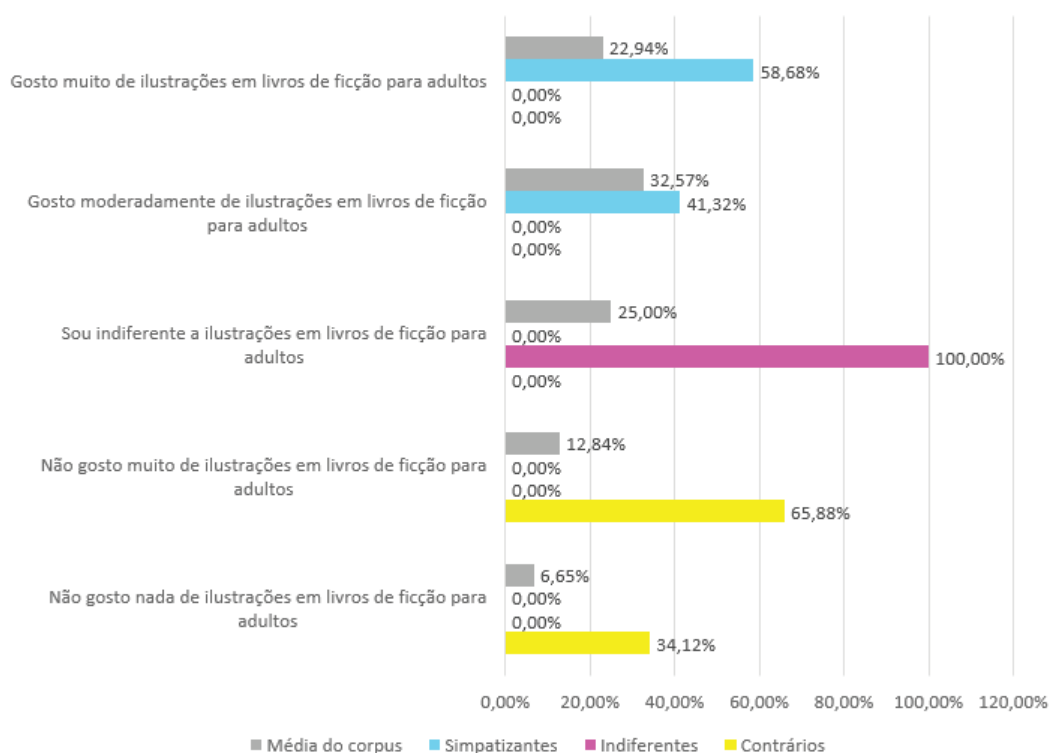


Gráfico 7.31: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre o apreço por ilustrações em livros dirigidos ao público adulto. Fonte: Elaborado pela autora.

Por motivos evidentes de separação do total do *corpus* em atitudes em relação à presença de ilustrações em livros de ficção dirigidos ao público adulto, não existe

sobreposição dos três perfis nesta questão.

O grupo dos simpatizantes está dividido entre os que gostam muito de ilustrações em livros de ficção dirigidos ao público adulto (58,68%) e os que gostam moderadamente (41,32%). Pode ser percebida uma leve maioria de entusiastas.

Todos os integrantes do perfil dos indiferentes são indiferentes em relação à presença de ilustrações em livros de ficção dirigidos ao público adulto.

O grupo de contrários tem uma maioria que declara não gostar muito de ilustrações em livros adultos (65,88%), seguido daqueles que dizem não gostar nada (34,12%).

É possível observar, em relação ao item 7.3.7, que há uma perda significativa de interesse e atração pela presença de ilustrações em livros quando há uma mudança de público por parte do grupo dos indiferentes e dos contrários, o que reforça a ideia de que existe uma parte de ambos os grupos que muda de atitude em relação à ilustração em função da mudança do público.

7.3.10 “A qual (quais) público(s) você considera adequada a leitura de livros ilustrados?”

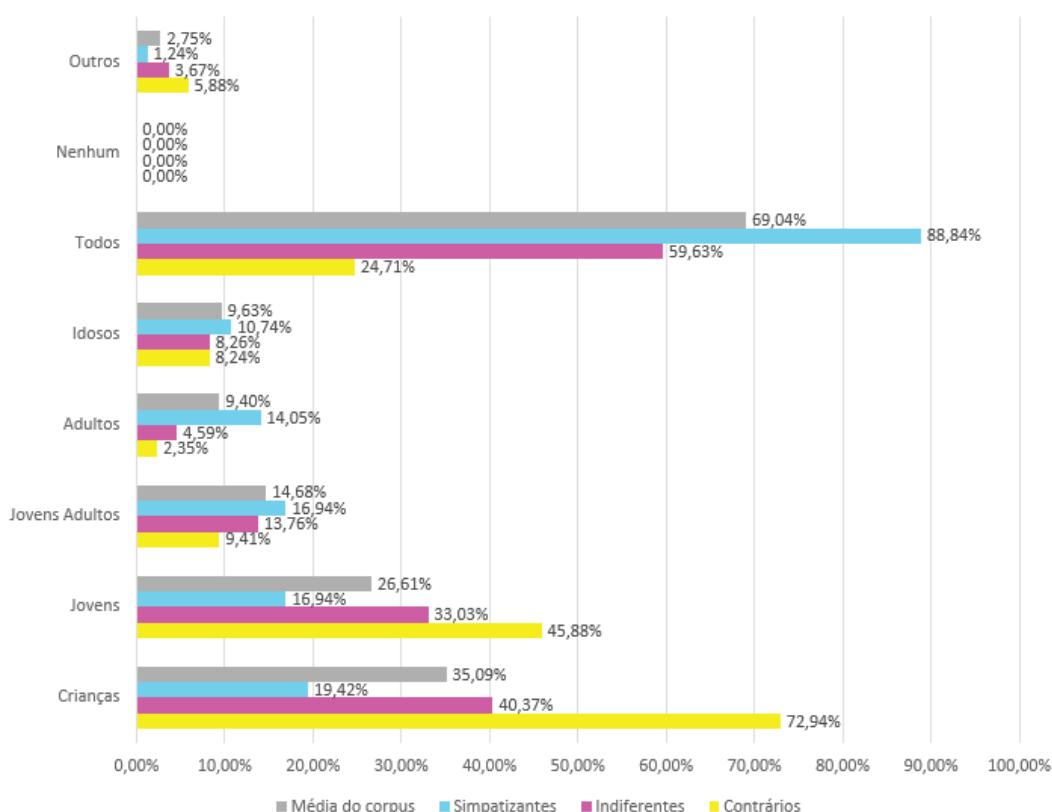


Gráfico 7.32: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre os públicos aos quais livros ilustrados são adequados. Fonte: Elaborado pela autora.

Para as pessoas pertencentes ao grupo dos simpatizantes, os públicos aos quais é mais adequada a leitura de livros ilustrados são “todos” (88,84%), seguido de crianças (19,42%), jovens e jovens adultos (com 16,94% cada).

Os respondentes do perfil indiferentes consideram que é os livros com ilustração são mais adequados para o consumo de, respectivamente em ordem de maior número de respostas, “todos” (59,63%), crianças (40,37%) e jovens (33,03%).

No grupo de pessoas contrárias a percepção de públicos mais adequados ao consumo de livros ilustrados são crianças (72,94%), jovens (45,88%) e todos (24,71%). Este foi o perfil identificado que teve o número proporcional de “todos” mais significativamente abaixo da média do corpus.

Nestes dados, é possível observar uma clara tendência de, quanto maior o distanciamento entre o sujeito e a ilustração em obras ficcionais para adultos, maior a sua tendência de não acreditar que a ilustração pode atender a todos e maior a sua propensão a direcionar a ilustração para o público infantil.

7.2.11 “É adequado adultos gostarem de livros ilustrados?”

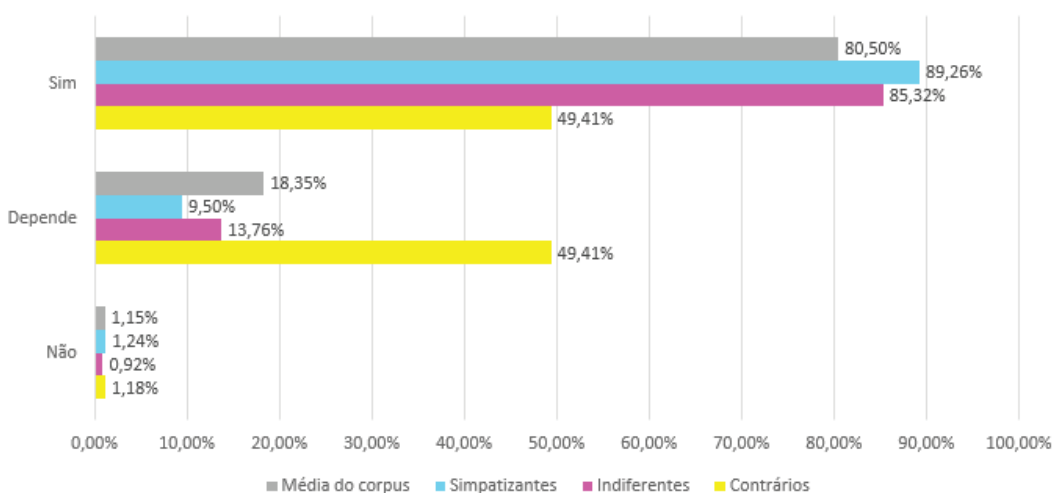


Gráfico 7.33: Comparação entre as médias do corpus e as dos grupos “simpatizantes”, “indiferentes” e “contrários” das respostas sobre se é adequado adultos apreciarem livros ilustrados. Fonte: Elaborado pela autora.

A maior parte do grupo dos simpatizantes acredita ser adequado adultos gostarem de obras ficcionais ilustradas (89,26%) seguido daqueles que acham que depende de alguma variável ou condição (9,50%) e dos que acreditam que não é adequado (1,24%).

O grupo dos indiferentes também tem uma extensa maioria que declara que

é adequado adultos gostarem de livros ilustrados (85,32%), seguido dos que acreditam que depende de alguma variável ou condição (13,76%) e dos que declaram que não é adequado o consumo e fruição de livros ilustrados por adultos (0,92%).

No perfil dos contrários, a aprovação pelo apreço de adultos por livros ilustrados fica empatada com os que acham que depende (49,41% em ambas as opções) seguida pelos que não aprovam (1,18%). De todos os perfis identificados na pesquisa, esse é o que apresenta o índice mais baixo de aprovação da leitura de livros ilustrados pelo o público adulto e o com maior tendência a acreditar que o consumo e fruição de adultos de livros com ilustração dependem de alguma variável ou condição, revelando uma certa dificuldade deste perfil de “permitir” o gosto alheio independente do seu próprio.

7. 4 Considerações parciais

A comparação das respostas dos perfis identificados com as respostas médias da totalidade do *corpus* alcançou três objetivos: o reconhecimento de características específicas de cada grupo; a verificação de quais fatores podem vir a influenciar uma pessoa a ser mais ou menos simpática a ilustrações em livros ficcionais de prosa para adultos (tais como escolaridade, sexo, apreço pela leitura etc) e a identificação mais detalhada de quem é o leitor simpático a ilustrações em livros de ficção em prosa dirigidos ao público adulto, portanto, quem seria o público-alvo de um possível nicho de mercado.

7.4.1 Considerações sobre as características particulares dos perfis identificados

A separação de *corpus* em sexo feminino e masculino revelou uma leve diferença no próprio público respondente. Enquanto as mulheres englobam a totalidade do grupo de idosos, a maioria dos homens apresenta uma escolaridade acima da média feminina, embora ambos os grupos sigam o padrão da média do *corpus* de maioria com acesso a educação superior ou pós-graduação, completa ou incompleta.

Há uma grande afinidade de respostas dos sexos em relação ao apreço pela leitura e pela literatura de ficção, embora exista uma variância em questão de gosto por gêneros específicos. Existe uma leve maior simpatia feminina pelas ilustrações em livros de ficção para o público em geral e uma leve maior simpatia masculina por ilustrações em obras de ficção para o público adulto especificamente e em relação à

presença de ilustrações no corpo do livro, especialmente em elementos informativos, “de apoio”, como mapas e árvores genealógicas e ao longo da história como um todo.

Ambos os sexos demonstram uma forte paridade em relação à anuência do gosto de leitores adultos por obras ficcionais ilustradas. De modo que, embora sejam percebidas sutis tendências em algumas questões, estes resultados demonstram que o sexo da pessoa não é um fator que possivelmente irá influenciar de maneira decisiva em sua preferência em relação a imagens em livros de ficção.

A divisão do *corpus* em faixas etárias demonstra, também, um desvio do próprio público respondente em relação à média do corpus: a totalidade de idosos que responderam ao questionário é do sexo feminino. Já em relação à escolaridade, a maioria dos idosos tem ensino superior completo, enquanto a maior parte dos adultos possui pós-graduação, completa ou incompleta e a parte majoritária dos jovens adultos declara ter ensino superior incompleto. Todos os perfis de idade seguem a tendência da média do corpus de maioria com acesso ao ensino superior ou mais extenso, embora em diferentes proporções, possivelmente em parte ligadas à fase da vida de cada faixa etária.

Há uma grande afinidade de respostas de todas as faixas etárias em relação ao apreço pela leitura e pela literatura de ficção, embora exista uma tendência ao maior gosto pela literatura proporcional à idade dos respondentes. Assim como na divisão do corpus por sexo, há uma variância em questão de gosto por gêneros específicos.

Em todos os perfis de faixas etárias, existe uma tendência à simpatia à presença de imagens em livros de ficção dirigidos ao público como um todo, embora exista uma preferência acentuada do grupo dos jovens adultos e um mais perceptível desinteresse dos adultos. Já em relação a ilustrações em livros de ficção dirigidos para o público adulto, os idosos apresentam uma significativa indiferença, enquanto a maioria dos jovens adultos e adultos declara gostar moderadamente. Embora as posições nas quais a ilustração é mais benquista em livros ficcionais permaneçam praticamente as mesmas em todos os perfis de faixa etária, a intensidade apreço parece ser influenciada pela idade do respondente, sendo o grupo dos jovens adultos o mais simpático à presença de ilustrações em quase todos os itens. Existe uma destacada paridade em relação a aprovação de todos os públicos como consumidores de obras ilustradas, mas a tolerância com o consumo geral de livros ilustrados parece ser inversamente proporcional à idade do respondente.

Embora existam mais diferenças entre os perfis de faixa etária em relação em relação a imagens em livros de ficção do que os perfis de sexo e os perfis de atitude, não existe na pesquisa suficiente número de respondentes idosos para afirmações

categoricas. Apesar de divergentes em inclinações de intensidade de aprovação, as opiniões dos respondentes não parecem sofrer fortes influências da sua idade.

A separação do corpo de pesquisa por atitudes em relação à ilustração em livros de ficção dirigidos ao público adulto não aponta uma diferenciação entre as características básicas dos seus respondentes. Simpatizantes, indiferentes e contrários seguem as tendências da média do *corpus* em relação à idade, sexo e nível de instrução formal.

Todos os perfis de atitude revelam um grande apreço pela leitura e pela ficção, mas assim como os outros perfis de sexo e de faixa etária, existe uma variação em relação ao gêneros mais populares entre cada grupo, que será mais explorado no item 7.4.2.

Como esperado, existe uma grande variância entre os grupos de simpatizantes, indiferentes e contrários em relação a presença de imagens nos livros voltados para o público em geral. A maioria expressiva do primeiro grupo é entusiasta da ilustração independente do público. Embora a maioria dos indiferentes se confirme como indiferente também em livros voltados para o público em geral, existe uma parte significativa deste grupo que gosta em algum grau de ilustrações neste tipo de obra, revelando uma perda de interesse em função da mudança de público. Já no grupo dos contrários, a maioria revela não gostar de ilustrações em livros de ficção não importa o público a quem ela é dirigida, apesar de haver, também, parte deste grupo que goste de imagens em obras ficcionais para o público em geral, mas passe a ter desgosto com a mudança de idade do público. Este dado revela uma possível força de associação entre livros com imagens e o público infantil.

Os simpatizantes tem uma intensa aprovação da presença de imagens em diversas partes do livro, enquanto os indiferentes seguem as tendências da média do corpus, só que com menos energia. Por sua vez, os contrários parecem ver mais a da ilustração como comercial (capa e material promocional) e ou ornamental (elementos decorativos). Assim como visto na capítulo 6, é deduzido que os contrários tem ressalvas ou dificuldades de enxergar a ilustração como uma linguagem.

São observados fortes indícios de que quanto maior o distanciamento entre o sujeito e a ilustração em obras ficcionais para adultos, maior a sua tendência de não acreditar que a ilustração pode atender a todos os públicos e maior a sua propensão a direcionar a ilustração para o público infantil. Este dado sugere que muitas das pessoas que não aprovam livros ilustrados como um produto cultural para si mesmas (seja pela simples não identificação e gosto pessoal, seja porque este indivíduo sofreu, ele mesmo, constrangimentos sociais), não os aprovam para o outros, se tornando possíveis agentes de novos constrangimentos sociais.

7.4.2 Fatores de influência sobre o sujeito em relação ao seu apreço por livros ilustrados de ficção dirigidos ao público adulto

Foi verificado que os adultos leitores que gostam de imagens em livros ficcionais para adultos da pesquisa não apresentam significativa variação de idade, sexo, escolaridade ou apreço pela leitura (como um todo ou de ficção) em relação àqueles que são indiferentes ou que rejeitam a ilustração em livros de ficção dirigidos para o público adulto.

Os fatores anteriormente listados não parecem ser decisivos para determinar a atitude do indivíduo em relação a livros ilustrados adultos, mas a preferência por certos gêneros literários parece estar associada com o apreço por imagens. Leitores de fantasia, infantil/infanto-juvenil e juvenil são mais simpáticos à causa. Este dado pode levar à teoria de que os leitores de fantasia podem ter uma maior abertura às ilustrações porque, assim como o gênero literário de ficção fantástica apresenta visões, interpretações e propostas diferentes a partir de uma mesma realidade objetiva cotidiana, a ilustração, de maneira similar, mostra um outro olhar – que pode revelar coisas de maneira diferente, mostrar outras que não foram ditas – sobre o texto.

Assim como se dá com os gêneros infantil/infanto-juvenil e juvenil, o gênero de fantasia muitas vezes é associado a um público adolescente ou formado por crianças. O público adulto que consome os dois primeiros gêneros já tem hábitos de consumo cultural literário diferentes dos esperados segundo classificações etárias e já apreciam livros de ficção que majoritariamente apresentam mais ilustrações do que os voltados para adultos (vide resultados do capítulo 5). Tendo em vista a sua não conformação a prescrições de faixa etária em relação a livros e seu desembaraço com a interação entre texto e imagem, a sua maior abertura à presença da ilustração em livros de ficção para o público adulto é coerente.

7.4.3 Perfil do público-alvo do possível nicho de mercado para livros ilustrados de ficção em prosa dirigidos para o público adulto

A simpatizante média é uma mulher jovem adulta, que teve acesso ao ensino superior completo, é uma entusiasta da leitura e de livros de ficção, gosta especialmente dos gêneros de fantasia, ficção histórica e mistério. Ela gosta moderadamente de ilustrações tanto para o público geral quanto para o público adulto e aprecia intensamente a presença de imagens na capa do livro, em elementos “de apoio”, como mapas e árvores genealógicas; e em partes específicas da história. Ela credi-

ta com veemência que é adequado que adultos e qualquer outra faixa etária gostem e fruam de livros ilustrados de ficção.

Considerando que, como visto nos itens 6.1.1, 6.1.2 e 6.1.3, existe uma considerável parte da população que se encaixa na descrição: mulher, jovem adulta, com acesso ao ensino superior e que esta população tende a ser de classe média/alta e já, também, compõe grande parte do público consumidor de livros, é possível afirmar que existe de fato público e oportunidade para o estabelecimento de um nicho de mercado que absorva uma produção de livros iustrados de ficção em prosa para o público adulto.

A seguir, no último capítulo da dissertação, são apresentadas as conclusões e considerações finais do trabalho.